

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN



AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2016

LAJES/RN
2017

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

REITOR

Wyllys Abel Farkatt Tabosa

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Régia Lúcia Lopes

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Marcio Adriano de Azevedo

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Marcos Antônio de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Juscelino Cardoso de Medeiros

DIRETORA DE GESTÃO DE ATIVIDADES ESTUDANTIS

Erivan Sales do Amaral

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Auridan Dantas de Araújo

DIRETOR DE GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

André Gustavo Duarte de Almeida

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA CENTRAL

Daniele de Macedo Henrique

Juliana de Medeiros Franco Lima

Daniela Fonseca Vieira de Sant'Anna

Erika Moreira Santos

Galba Falcão Aragão

Leonardo Gomes de Paiva Amorim

Andrezza Costa Marreiros Lima

Laetitia Valery Nunes

José Joelson Bezerra de Brito

João Batista de Araújo Medeiros

João Victor Marinho Costa

Francisco Alisson da Silva

Maria dos Navegantes dos Santos da Silva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN	11
2 METODOLOGIA	15
2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	15
2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS	18
3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	19
3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	22
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE	22
3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL	22
3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL	27
3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA	32
3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	36
3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL	36
3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO	40
3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO	41
3.1.2.4 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL	44
3.1.2.5 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	45
3.1.2.6 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	48
3.1.2.7 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO	49
3.1.2.8 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA	50
3.1.2.9 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA	54
3.1.2.10 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS	60
3.1.2.11 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA	63
3.1.2.12 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	65
3.1.2.13 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA	67
3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS	74

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: SERVIDOR	74
3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DISCENTE	75
4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	77
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79

Lista de Figuras

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2016, por segmento	20
Figura 2 – Área de atuação como servidor	22
Figura 3 - Cargo como servidor na instituição	23
Figura 4 - Função que ocupa como servidor na instituição	23
Figura 5 - Regime de trabalho.....	24
Figura 6 - Forma de contratação como servidor na instituição.....	25
Figura 7 - Unidade de vinculação.....	25
Figura 8 - Modalidade(s) de vinculação	26
Figura 9 - Ano de ingresso no curso	27
Figura 10 - Forma de ingresso no curso	27
Figura 11 - Série/Período no curso atual.....	28
Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso	28
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso	29
Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso	30
Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental.....	30
Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio	31
Figura 17 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.).....	32
Figura 18 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional	32
Figura 19 - Cor/etnia/raça.....	33
Figura 20 - Número de habitantes na moradia	33
Figura 21 - Tipo de moradia	34
Figura 22 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico	34
Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)	35
Figura 24 - Principais ações para o planejamento - Função social	36
Figura 25 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa.....	37

Figura 26 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural	38
Figura 27 - Satisfação geral em relação ao curso	38
Figura 28 - Satisfação geral em relação à instituição	39
Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento	40
Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização	41
Figura 31 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional.....	42
Figura 32 - Transparência e publicização de informações institucionais.....	42
Figura 33 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional.....	44
Figura 34 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas	45
Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico	45
Figura 36 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções.....	46
Figura 37 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional	47
Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional	48
Figura 39 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações	48
Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização	49
Figura 41 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna	50
Figura 42 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação.....	52
Figura 43 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa	54
Figura 44 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa	56
Figura 45 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais.....	57
Figura 46 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade	58
Figura 47 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa.....	59
Figura 48 - Principais ações para o planejamento - Eventos	60

Figura 49 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos.....	61
Figura 50 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos).....	63
Figura 51 - Principais ações para o planejamento - Governança.....	64
Figura 52 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação ..	65
Figura 53 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação.....	66
Figura 54 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança	67
Figura 55 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas.....	68
Figura 56 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação	68
Figura 57 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)	69
Figura 58 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto).....	70
Figura 59 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia	70
Figura 60 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas	71
Figura 61 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene).....	72
Figura 62 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais	73
Figura 63 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação	73

1 INTRODUÇÃO

Este é um relatório parcial referente a autoavaliação do IFRN no ano de 2016. A autoavaliação institucional compreende uma pesquisa coordenada pela CPA Central do IFRN, por meio de questionário eletrônico aplicado com os diferentes grupos integrantes desta instituição de Ensino, tais como docentes, discentes, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas e gestores.

Seu objetivo é avaliar diversos aspectos e indicadores que compõem as dimensões institucionais articuladas às dimensões estabelecidas pelo SINAES. A pesquisa possui um caráter descritivo-exploratória, pois visa gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca das ações desenvolvidas, gerando subsídios para as políticas institucionais e, ainda, um caráter descritivo, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

A autoavaliação institucional é aplicada anualmente e sua estrutura se constitui por eixos e dimensões que se relacionam com o funcionamento pedagógico-administrativo institucional (diretrizes do PPP, metas do PDI e do Plano de Ação anual) e com o processo de ensino e aprendizagem (desenvolvimento dos estudantes e desempenho didático docente).

A Tabela 1 apresenta a relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN, avaliados no processo de autoavaliação institucional.

Tabela 1 - Relação entre eixos e dimensões SINAES e eixos e dimensões institucionais no IFRN

SINAES		IFRN			
Eixos	Dimensões	Eixos	Dimensões	Macroprocessos	Órgão Sistêmico
Planejamento e avaliação institucional	Planejamento e avaliação	Políticas de desenvolvimento institucional	Gestão estratégica	Função social; Órgãos colegiados e de assessoramento; Transparência e descentralização; Gestão organizacional; Planejamento estratégico; Avaliação institucional; Internacionalização	PRODES, ASERI
			Desenvolvimento institucional	Missão e PDI	Comunicação interna; Comunicação externa e <i>marketing</i> institucional; Eventos
	Responsabilidade social	Governança		Governança administrativa; Governança em tecnologia da informação	AUDGE; DIGTI
Políticas acadêmicas	Comunicação com a sociedade	Políticas acadêmicas e de inovação	Ensino	Acesso discente; Oferta educacional; Administração acadêmica; Processo ensino e aprendizagem; Sistema de bibliotecas; Educação a distância	PROEN
			Extensão	Interação com a sociedade; Diálogo com o mundo do trabalho	PROEX
	Políticas para o ensino, pesquisa e extensão		Pesquisa e inovação	Desenvolvimento científico e tecnológico; Publicações acadêmico-científicas; Empreendedorismo inovador	PROPI
	Políticas de atendimento aos discentes		Atividades estudantis	Assistência social; Assistência à saúde; Formação integral; Representação estudantil	DIGAE
Políticas de gestão	Políticas de pessoal	Políticas de gestão	Gestão de pessoal	Seleção e mobilidade de pessoal; Titulação de servidores; Desenvolvimento de equipes; Carreira dos servidores; Segurança, saúde e qualidade de vida no trabalho; Gestão funcional de servidores	DIGPE
	Organização e gestão da instituição		Gestão administrativa	Funcionamento institucional; Processos administrativos; Gestão orçamentário-financeira; Gestão de materiais e compras	PROAD
	Sustentabilidade financeira				
Infraestrutura	Infraestrutura física	Políticas de infraestrutura	Engenharia e infraestrutura	Gestão de obras civis; Sustentabilidade ambiental; Acessibilidade arquitetônica	PROAD
			Tecnologia da informação	Infraestrutura lógica e redes; Sistemas de informação	DIGTI

Este ano foi avaliada o eixo do SINAES “Planejamento e avaliação institucional”, dimensão “Planejamento e avaliação” e o eixo do SINAES “Desenvolvimento institucional”, dimensões “Missão e PDI” e “Responsabilidade social”. Equivalente ao eixo definido pelo projeto de avaliação institucional do IFRN “Política de desenvolvimento institucional”, dimensões: “Gestão estratégica”, “Comunicação e eventos” e “Governança”. Conforme ilustra a Tabela 1.

De acordo com o capítulo II, Art 5º do Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação aprovada pela resolução nº 14/2015-CONSUP, de 12/06/2015, a CPA é composta por uma comissão central, a quem compete a coordenação geral das atividades e por comissões locais em cada Campus do IFRN, conforme segue:

I. Comissão local por Campus:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativos e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Escolar do Campus.

II. Comissão Central:

- a) 2 (dois) representantes dos docentes efetivos e 2 (dois) suplentes
- b) 1 (um) representante dos técnicos-administrativo e 1 (um) suplente
- c) 1 (um) representante da Equipe Técnico Pedagógica e 1 (um) suplente
- d) 1 (um) representante dos discentes da Educação Superior e 1 (um) suplente
- e) 1 (um) representante dos discentes da Educação Profissional Técnica de nível Médio e 1 (um) suplente
- f) 2 (dois) representantes da sociedade civil organizada e 2 (dois) suplentes, indicados pelo Conselho Superior (CONSUP)

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais, a autoavaliação.

O processo de autoavaliação no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013, nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013, nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém-formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como, na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

A autoavaliação foi realizada através da disponibilização de questionários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos de 16 *Campi* do IFRN, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Currais Novos;
4. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
5. *Campus* Ipanguaçu;
6. *Campus* João Câmara;
7. *Campus* Macau;
8. *Campus* Mossoró;
9. *Campus* Natal – Central;
10. *Campus* Natal – Cidade Alta;
11. *Campus* Natal – Zona Norte;
12. *Campus* Nova Cruz;

13. *Campus* Parnamirim;
14. *Campus* Pau dos Ferros;
15. *Campus* Santa Cruz;
16. *Campus* São Gonçalo do Amarante.

Cada *Campus* contou com a organização de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA local, cuja responsabilidade foi a de sistematizar o processo de autoavaliação localmente. A partir dos dados apresentados em cada relatório local, foi elaborado este relatório final, pela CPA Central.

No ano de 2015, já sob nova gestão, a CPA realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). Várias reuniões, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas, aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para comunidade respondente por três semanas. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria.

No ano de 2016, CPA Central realizou o processo de autoavaliação da instituição em parceria com a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODES). As reuniões aconteceram ordinariamente durante todo o ano, tanto exclusivas da CPA como em conjunto com a PRODES, a Assessoria de Informações e Dados Institucionais (ASINDI) a Diretoria de Avaliação e Regulação do Ensino (DIARE), integrando todas as Pró-Reitorias e Diretorias Sistêmicas. Alguns destas reuniões aconteceram para construção do questionário avaliativo, o qual foi disponibilizado para a comunidade de respondentes por duas semanas e meia. A aplicação do questionário aconteceu por meio eletrônico, nos 21 *Campi* do IFRN e reitoria, a saber:

1. *Campus* Apodi;
2. *Campus* Caicó;
3. *Campus* Canguaretama;

4. *Campus* Ceará-Mirim;
5. *Campus* Currais Novos;
6. *Campus* de Educação à Distância – EAD;
7. *Campus* Ipanguaçu;
8. *Campus* João Câmara;
9. *Campus* Lajes;
10. *Campus* Macau;
11. *Campus* Mossoró;
12. *Campus* Natal – Central;
13. *Campus* Natal – Cidade Alta;
14. *Campus* Natal – Zona Norte;
15. *Campus* Nova Cruz;
16. *Campus* Parnamirim;
17. *Campus* Parelhas;
18. *Campus* Pau dos Ferros;
19. *Campus* Santa Cruz;
20. *Campus* São Paulo do Potengi
21. *Campus* São Gonçalo do Amarante
22. Reitoria

2 METODOLOGIA

2.1 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No processo de autoavaliação institucional o instrumento utilizado foi o questionário, o qual foi elaborado com algumas questões diferenciadas considerando cada segmento respondente, a saber: gestores, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas, docentes e estudantes.

Os instrumentos de avaliação são gerados dinamicamente pelo sistema informatizado de aplicação, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários, conforme apresentadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Atributos secundários dos indicadores em relação à avaliação aplicada e ao respondente

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Avaliação aplicável	O indicador é aplicável para que tipo de avaliação	Avaliação qualitativa de diretrizes e metas; Avaliação operacional dos setores; Avaliação da infraestrutura; Diagnóstico de ações para o planejamento institucional; Avaliação do desenvolvimento dos estudantes; Avaliação do desempenho didático docente; Diagnóstico de permanência e êxito; Avaliação de cursos; Pesquisa de egressos.
Tipo do indicador	O indicador é quantitativo ou qualitativo	Quantitativo; Qualitativo (autocalculados ou não).
Segmento	O indicador deve ser respondido por quais segmentos	Gestor; ETEP; Docente; Técnico; Estudante; Egresso; Pais; Empresas; Sociedade Civil Organizada.
Dimensão institucional	O indicador deve ser respondido por segmentos (técnicos e gestores) vinculados a quais dimensões institucionais	Gestão Estratégica; Comunicação e Eventos; Governança; Ensino; Extensão; Pesquisa e Inovação; Atividades Estudantis; Gestão de Pessoal; Gestão Administrativa; Engenharia e Infraestrutura; Tecnologia da Informação.

Atributo	O que significa	Tipos possíveis
Unidade administrativa	O indicador é utilizado para avaliar quais unidades e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes vinculados a quais unidades	Reitoria; <i>Campus</i> EAD; <i>Campus</i> com Unidade Produtiva; <i>Campus</i> sem Unidade Produtiva.
Modalidade	O indicador é utilizado para avaliar quais modalidades/cursos e, conseqüentemente, deve ser respondido por respondentes que atuam em quais modalidades/cursos	FIC; PROEJA FIC; técnico integrado; técnico integrado EJA; técnico subsequente; licenciatura; tecnologia; engenharia; aperfeiçoamento; especialização; mestrado; doutorado.
Categorias de resposta ao indicador	Quais são os tipos de resposta para o indicador	Conceitos enumerados; Frequência de resposta; Variáveis numéricas; Respostas abertas.

Os indicadores propostos são predominantemente objetivos e são utilizadas as categorias de resposta descritas na Tabela 3.

Tabela 3 - Categorias de respostas aos indicadores

Categoria de resposta	Descrição	Tipos de variáveis
Conceitos enumerados	Refletem o grau de concordância, discordância ou desconhecimento acerca dos temas abordados	Escala padrão (única escolha)
Frequência de resposta	Revelam o grau de importância de um conjunto de aspectos sobre um determinado tema abordado	Única escolha ou múltiplas escolhas
Variáveis numéricas	Subsídiam o acompanhamento de índices e taxas institucionais	Número inteiro, número decimal ou conjunto de variáveis
Respostas abertas	Possibilitam o detalhamento da opinião do respondente e a análise de conteúdo	Texto longo ou texto curto

Os indicadores do tipo conceito enumerado são definidos com a escala padrão apresentado na Tabela 4. Os demais tipos de indicadores são definidos a partir do aspecto ou critério que se propõem a analisar.

Tabela 4 - Escala padrão para os indicadores do tipo conceito enumerado

Padrão	Definição
N/C (desconhece)	Quando o respondente NÃO CONHECE o aspecto avaliado e, portanto, não considera pertinente opinar.
1	Quando o aspecto avaliado NÃO EXISTE (embora devesse existir) na percepção do respondente.
2	Quando o aspecto avaliado existe mas é INSUFICIENTE na percepção do respondente.
3	Quando o aspecto avaliado existe e é SUFICIENTE/REGULAR na percepção do respondente.
4	Quando o aspecto avaliado é existe e é MUITO BOM na percepção do respondente.
5	Quando o aspecto avaliado existe e é EXCELENTE na percepção do respondente.
N/A (não se aplica)	Quando o aspecto avaliado NÃO SE APLICA ao respondente e, portanto, não deve opinar.

Os padrões N/A e N/C não são contabilizados no cálculo de um eventual índice sintético. Entretanto, requerem uma análise especial, considerando que os indicadores só devem ser aplicados a quem tem propriedade e/ou condições para respondê-los. Alta frequência de respostas desses tipos, em particular a resposta N/C, ensejam, portanto, um destaque para aprofundamento pela gestão para questões que, provavelmente, não estão bem divulgadas ou ações em que a necessária transparência não está a contento.

2.2 TÉCNICAS PARA ANÁLISE DE DADOS

O sistema informatizado utilizado na aplicação do questionário de pesquisa provê um conjunto de relatórios de tabulação de dados para subsidiar a análise crítica e qualitativa dos resultados. Para cada tipo de resposta dada a um indicador, há pelo menos um tipo de relatório gerado.

Assim, a análise dos dados é feita de acordo com uma abordagem quanti-qualitativa em que os aspectos quantitativos apoiam-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa; e os aspectos qualitativos referem-se a comentários e análises críticas, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

A partir dessa metodologia de natureza quantitativa e qualitativa, busca-se explorar e descrever os resultados pesquisados, no intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes, segundo a ótica dos respondentes.

Foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. Para isto, as CPAs locais realizaram visitas às salas de aula, exposição nas reuniões pedagógico-administrativas, foram enviados e-mails para todos os servidores, bem como foram afixados cartazes nos murais dos Campi, utilizou-se das mídias sociais e portal do IFRN na Internet. Todo esse processo ocorreu nas semanas que antecederam o início da autoavaliação, tendo prosseguimento até o último dia de aplicação dos questionários. Ainda assim, a disponibilização dos questionários estava prevista para o período de uma semana e meia e houve a necessidade de prorrogação do prazo por mais uma semana, pois a participação em alguns segmentos estava insatisfatória.

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve um caráter descritivo-exploratória, pois visou gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. Foi também descritiva, pois envolveu a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo da pesquisa de autoavaliação institucional é formado por todos os discentes, técnicos-administrativos, equipes técnico-pedagógicas, docentes e gestores¹. Foram aplicados 27.711 formulários (1,98% a menos que a autoavaliação de 2015), disponibilizados de forma eletrônica via SUAP, para 24.997 discentes (13,75% a mais que a autoavaliação de 2015), 861 técnicos-administrativos (8,99% a mais que a autoavaliação de 2015), 1.344 docentes (1,1% a menos que a autoavaliação de 2015), 509 gestores (14,16% a menos que a autoavaliação de 2015), totalizando um universo com 27.711 indivíduos.

Para todos os segmentos as respostas obtidas através do formulário eletrônico disponibilizado por meio de sistema informatizado institucional formam uma amostra do tipo voluntária.

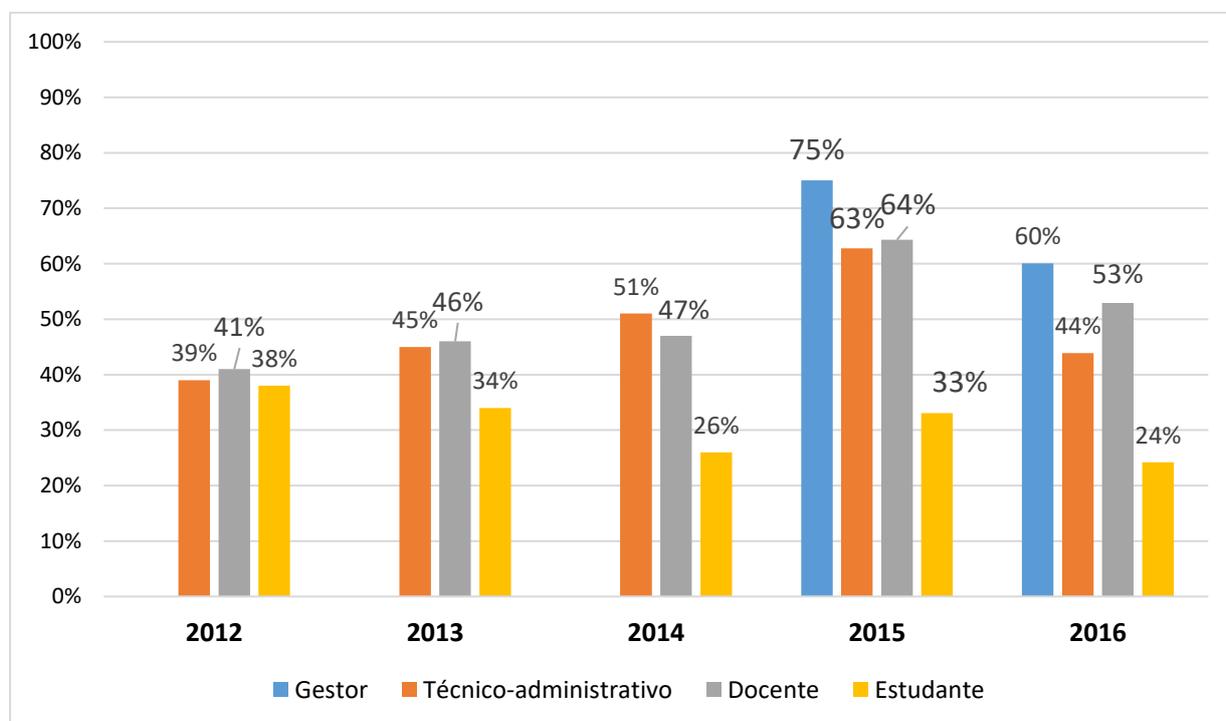
Os instrumentos de avaliação (formulários) foram gerados dinamicamente pelo SUAP, a partir de indicadores cadastrados com atributos primários (aspectos ou critérios de análise e questão perguntada) e com atributos secundários. Assim, o formulário aplicado a um determinado respondente é gerado dinamicamente com base na relação entre as características do respondente – notadamente a que segmento pertence, qual a unidade administrativa de vinculação e em que modalidade/curso atua – e os atributos dos indicadores.

¹ Os gestores do IFRN são, via de regra, servidores docentes ou técnico-administrativos, integrantes da equipe técnico-pedagógica (pedagogos, técnicos em assuntos educacionais e psicólogos vinculados ao ensino) ou aqueles investidos em função gratificada (FG), cargo de direção (CD), função de coordenação de curso (FCC) ou função de apoio à gestão. Assim, para efeitos da qualificação da informação coletada, faz-se necessária, no processo de autoavaliação institucional, uma diferenciação da resposta desse segmento.

Foram registradas respostas para um total de 7.460 questionários, sendo 6.045 estudantes (33% do total de matriculados), 711 docentes (64% do total dos docentes) e 378 técnicos-administrativos (63% do total dos técnicos) e 326 gestores (75% do total de gestores).

A Figura 1 sistematiza a evolução de respondentes nas edições de 2012 a 2016, com a finalidade de reflexionar quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário. Ressalte-se que nos anos de 2012 a 2014 não era feita a diferenciação entre gestores e demais servidores e, por isso, não há informação disponível.

Figura 1 - Comparativo do percentual de respondentes de 2012 a 2016, por segmento



Fonte: Elaborado pela CPA Central, com dados da pesquisa de autoavaliação institucional 2016, disponíveis no SUAP.

Pode-se constatar que houve uma redução na adesão dos servidores em todos os segmentos, equiparando-se ao ano de 2014 (exceto no segmento Técnico-administrativo). Possivelmente um dos motivos da diminuição da participação deve-se ao fato de que para o ano de 2016 a CPA trabalhou separadamente da CIPE (Comissão Interna de Permanência e Êxito). Mesmo assim houve uma sensibilização e

conscientização em relação à seriedade do processo de autoavaliação como instrumento relevante para diagnóstico e para o planejamento institucional.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

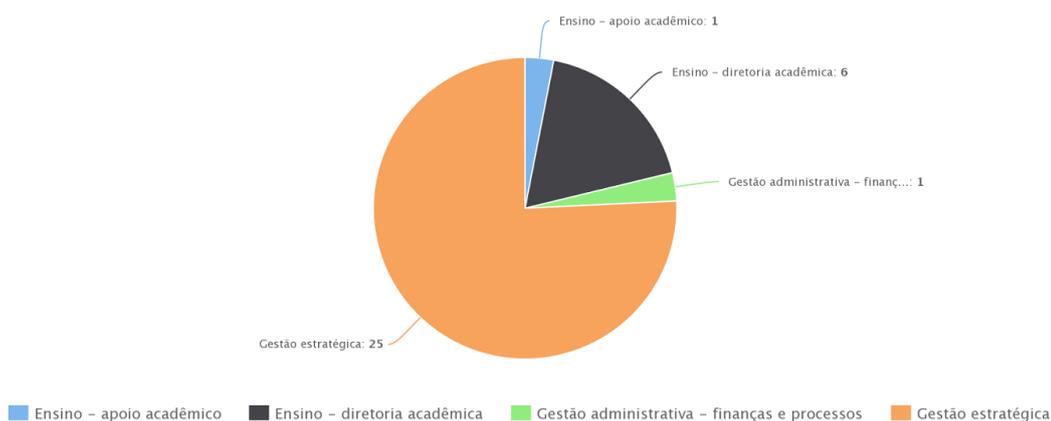
3.1.1 EIXO: CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

3.1.1.1 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO PROFISSIONAL

Trinta e três servidores em exercício no *Campus Avançado Lajes* responderam ao questionário (representam 78,57% do total de servidores do *Campus*).

Figura 2 – Área de atuação como servidor

Ranking de Frequência das Respostas



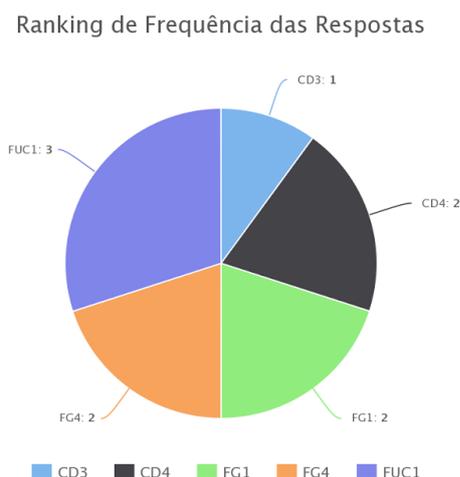
Com relação à área de atuação como servidor (Figura 2), 7 servidores atuam na área de Ensino, sendo 1 no setor de Apoio Acadêmico e 6 na Diretoria Acadêmica. Na área de Gestão Administrativa – Finanças e Processos, há apenas 1 servidor; já na área de Gestão Estratégica, há 25 servidores.

Figura 3 - Cargo como servidor na instituição



Já com relação ao cargo na instituição (Figura 3), dos 33 servidores respondentes do *Campus*, 19 são professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sendo 1 deles docente substituto. Há ainda 3 assistentes em administração, 1 técnico de laboratório, 2 assistentes de alunos, 2 técnicos em assuntos educacionais, 1 enfermeiro, 1 pedagogo, 1 bibliotecário-documentalista, 1 auxiliar em administração, 1 técnico em secretariado e 1 técnico em segurança do trabalho.

Figura 4 - Função que ocupa como servidor na instituição



A Figura 4 representa as funções que os servidores ocupam no *Campus*. Da totalidade de 33 servidores respondentes, 10 recebem funções gratificadas. Três servidores estão vinculados a cargos de direção, sendo um de Direção Geral (CD3), um

de Direção Acadêmica (CD4) e um de Direção de Administração (CD4). Nas outras modalidades de vinculação a funções de cargos de confiança da gestão, há ainda outras gratificações como 3 FUC1 (Coordenação de Curso), 2 FG4 e 2 FG1.

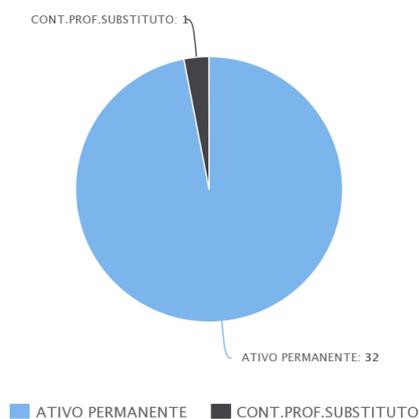
Figura 5 - Regime de trabalho



Como mostra a Figura 5, do universo de 33 respondentes do *Campus*, 15 dos servidores técnico-administrativos têm regime de trabalho de 40 horas e 18 dos docentes têm regimento de 40 horas semanais com dedicação exclusiva às atividades da instituição.

Figura 6 - Forma de contratação como servidor na instituição

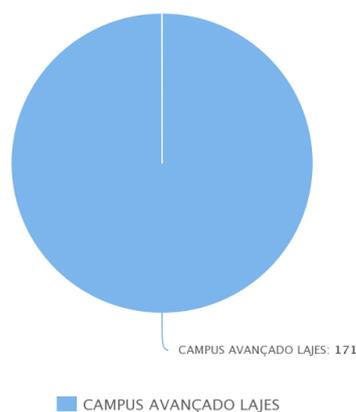
Ranking de Frequência das Respostas



Todos os servidores respondentes, com a exceção de um professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da área de Informática, que é substituto, foram devidamente selecionados e contratados por meio de concurso público e encontram-se no estado de ativos permanentes (Figura 6).

Figura 7 - Unidade de vinculação

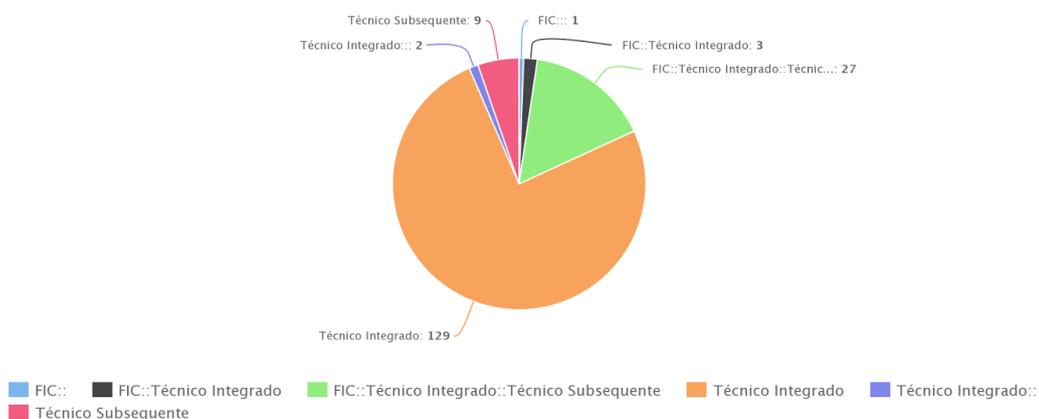
Ranking de Frequência das Respostas



Na Figura 7, percebe-se que, no ano de 2016, os 171 respondentes do questionário de autoavaliação institucional referente ao *Campus* Avançado Lajes estão vinculados a esta unidade. Sabe-se que desse valor total de respondentes, 33 são servidores e 138 são discentes do *Campus*.

Figura 8 - Modalidade(s) de vinculação

Ranking de Frequência das Respostas

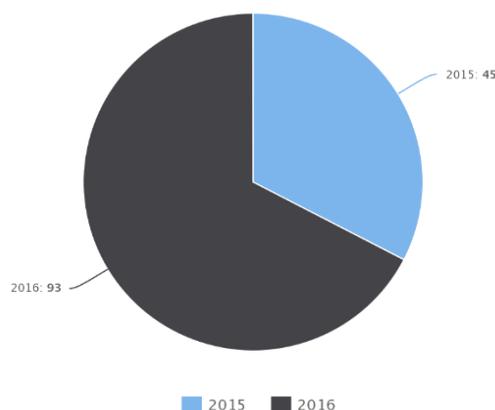


A respeito da modalidade e cursos de vinculação no *Campus*, conforme ilustra a Figura 8, os 171 respondentes têm vínculo como docentes ou discentes nos cursos da instituição. 131 respondentes estão vinculados somente à modalidade de ensino técnico integrado, 9 aos cursos técnicos subsequentes de Informática ou Administração, 1 somente à modalidade de curso FIC, 3 nos cursos FIC e Integrado, e 27 vinculam-se às três modalidades em conjunto.

3.1.1.2 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL

Figura 9 - Ano de ingresso no curso

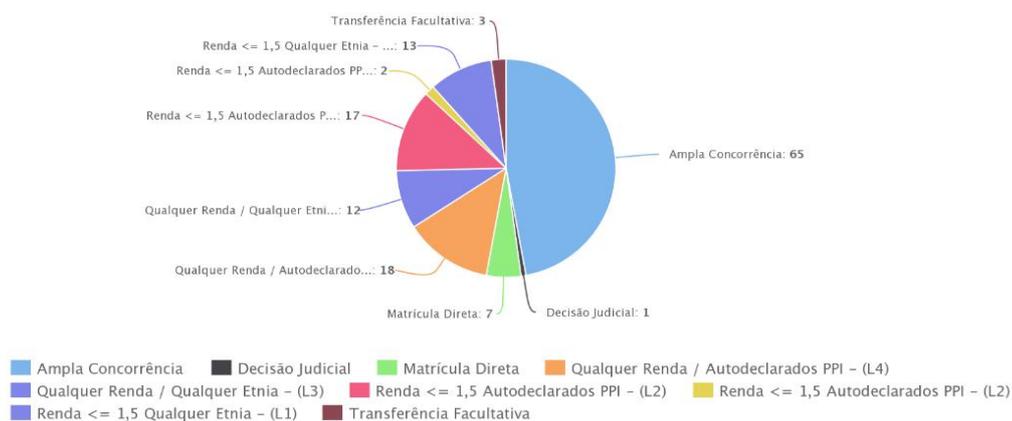
Ranking de Frequência das Respostas



De acordo com a Figura 9, dos 138 respondentes (discentes), a maioria (67,39%) ingressou na instituição em 2016. Vale ressaltar que em 2015, primeiro ano do *Campus* Avançado Lajes, foram ofertadas apenas duas turmas na modalidade integrado, sendo uma turma do curso de Informática e uma do curso de Administração.

Figura 10 - Forma de ingresso no curso

Ranking de Frequência das Respostas

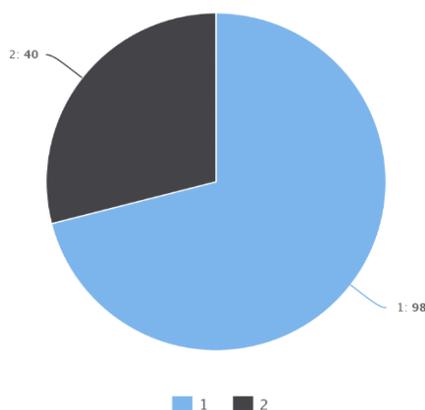


Nota-se, na Figura 10, que aproximadamente 45% dos respondentes ingressaram no *Campus* através da política de cotas. Isto não impede que os demais respondentes não tenham sido beneficiados por tal política, como será possível verificar na Figura 12.

O gráfico também mostra um caso de ingresso por decisão judicial e três por transferência facultativa.

Figura 11 - Série/Período no curso atual

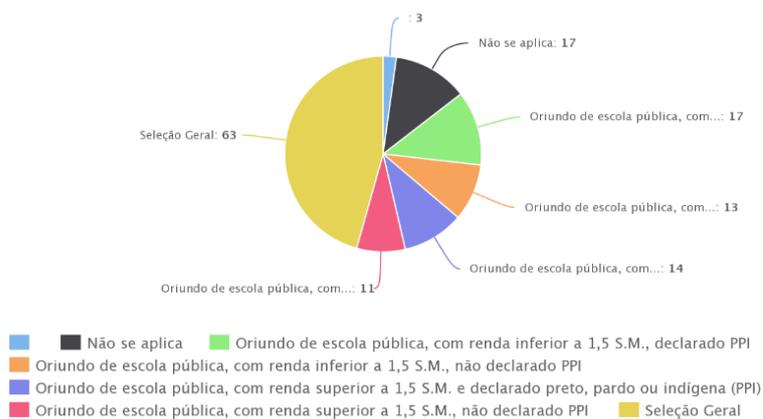
Ranking de Frequência das Respostas



Como pode ser deduzido pela Figura 9, a maioria dos respondentes, por ter ingressado em 2016, está no primeiro ano/período (Figura 11).

Figura 12 - Tipo de ação afirmativa para ingresso no curso

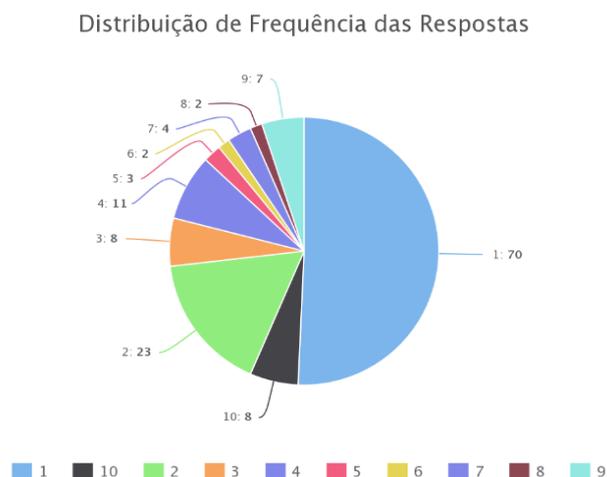
Ranking de Frequência das Respostas



Na Figura 12, inicialmente observa-se a falta de valor para três respondentes e uma falta de clareza entre os valores “Não se aplica” e “Seleção Geral”. Por outro lado, esta figura detalha o perfil dos respondentes que ingressaram através das cotas. Deste

grupo, nota-se que 30 estudantes são oriundos de escola pública e com renda inferior a 1,5 salário mínimo. Embora o foco principal seja a ação afirmativa, seria mais enriquecedor, para futuras análises, o detalhamento e/ou clareza dos outros valores.

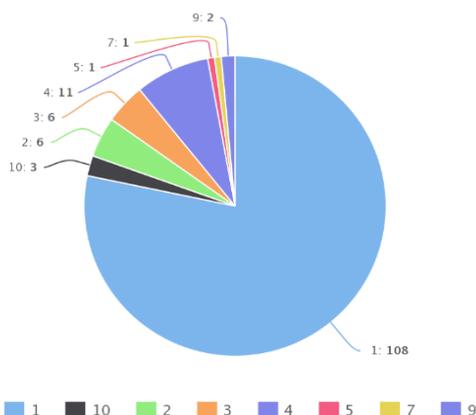
Figura 13 - Tempo entre conclusão do ensino fundamental e ingresso no curso



Conforme a Figura 13, 73,17% dos respondentes concluiu o ensino fundamental há, no máximo, 3 anos. Dos 138 respondentes, 70 são recém-egressos do ensino fundamental, sinalizando a importância e reconhecimento das famílias à qualidade de ensino ofertada por esta instituição. Em quantidade menor, porém não menos importante, observa-se um grupo de respondentes (12,3%) que já concluiu o ensino fundamental há, no mínimo, 8 anos. Este percentual evidencia a busca, por parte destes estudantes, por crescimento pessoal, intelectual e profissional.

Figura 14 - Tempo entre conclusão do ensino médio e ingresso no curso

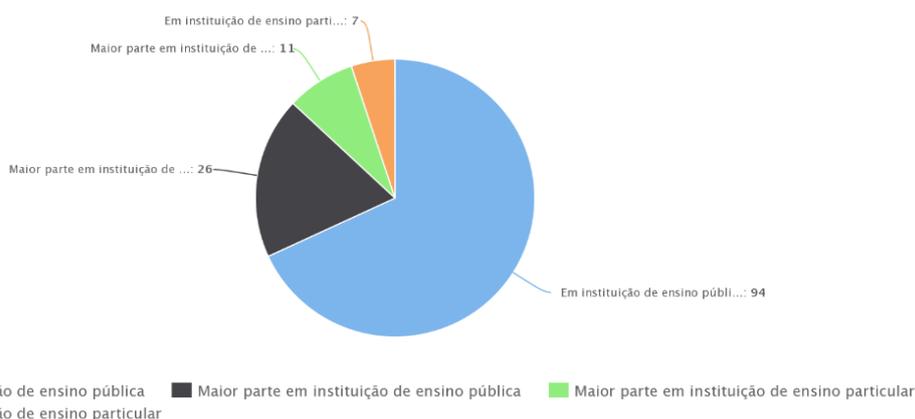
Distribuição de Frequência das Respostas



Seguindo os resultados do item anterior, nota-se que a maioria (78,26%) dos respondentes já concluiu o ensino médio (Figura 14). Vale ressaltar a importante missão do IFRN em dar oportunidade de ensino, quando observa-se no gráfico a presença de 5 estudantes que já concluíram o ensino médio há, no mínimo, 9 anos. Identificamos, contudo, uma possível inconsistência nos dados expostos no gráfico quando comparados a Figura 13.

Figura 15 - Tipo de escola em que concluiu o ensino fundamental

Ranking de Frequência das Respostas



A Figura 15 mostra que 86,95% dos respondentes estudaram todo o ensino fundamental, ou a maior parte dele, em escola pública. Provavelmente este resultado é

justificado pelo perfil financeiro dos respondentes e também pela carência de escolas privadas nesta região.

Figura 16 - Tipo de escola em que concluiu o ensino médio

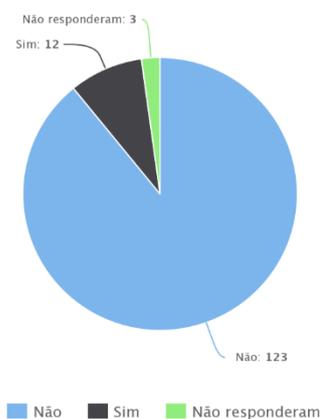


Em conformidade com os gráficos anteriores, observa-se na Figura 16 que 54,34% dos respondentes não concluiu o ensino médio, já que 70 estudantes concluíram o ensino fundamental há um ano. Resiste a possível inconsistência dos dados da Figura 14, gerada por provável incompreensão da questão. Mesmo assim, como observado na Figura 15, a maior parte dos respondentes vem do ensino público.

3.1.1.3 DIMENSÃO: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-CULTURAL E ECONÔMICA

Figura 17 - Recebimento de bolsa externa (CNPq, CAPES, PFRH, fundação de pesquisa, etc.)

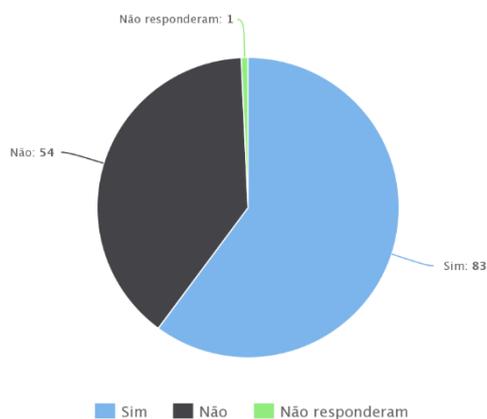
Ranking de Frequência das Respostas



Como é possível observar na Figura 17, aproximadamente 89% dos respondentes não recebe qualquer tipo de bolsa externa.

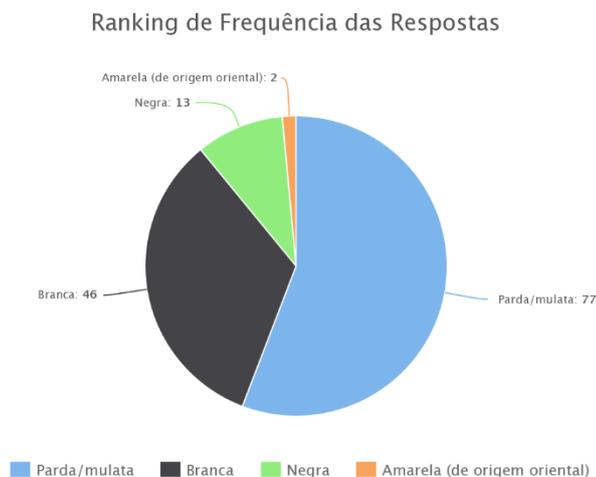
Figura 18 - Recebimento de bolsa ou auxílio institucional

Ranking de Frequência das Respostas



Com base na Figura 18, verifica-se que cerca de 60% dos respondentes recebe bolsa ou auxílio institucional através dos programas de apoio oferecidos para garantir a permanência e êxito de alunos em situação social mais vulnerável.

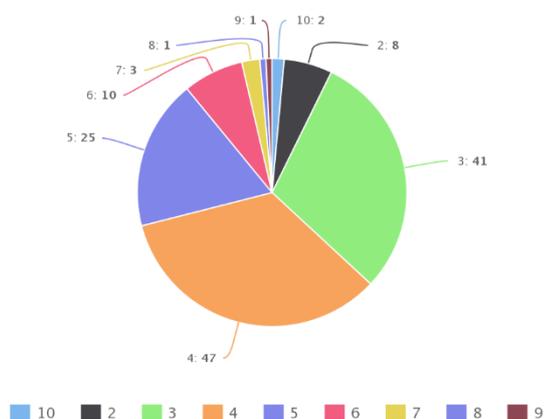
Figura 19 - Cor/etnia/raça



Pela Figura 19, observa-se que a maior parte (55,79%) dos estudantes do *Campus* é parda ou mulata, dando ênfase ao resultado das ações afirmativas de divisão de cotas inclusas no processo seletivo.

Figura 20 - Número de habitantes na moradia

Distribuição de Frequência das Respostas



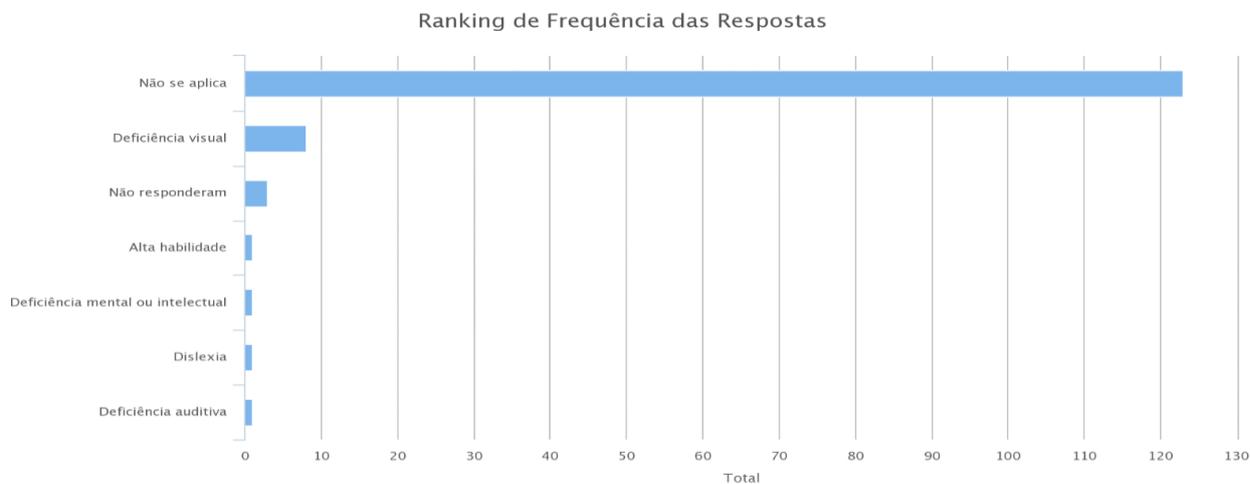
Considerando os valores apresentados na Figura 20, podemos observar que aproximadamente 82% dos respondentes informaram que em suas moradias há entre 3 e 5 habitantes. Vale ressaltar que em duas moradias há 10 habitantes.

Figura 21 - Tipo de moradia



Considerando que a maior parte dos respondentes (discentes) tem idade inferior a 17 anos, nota-se na Figura 21 que 129 estudantes do *Campus* (no total, são 138 respondentes) ainda moram com seus pais e/ou parentes.

Figura 22 - Tipo(s) de necessidade educacional específica ou transtorno funcional específico



A maioria dos respondentes (89,13%) entende que não tem nenhum tipo de necessidade educacional específica (Figura 22). É importante que a instituição observe os casos de deficiência apresentados neste item (visual, mental, dislexia, auditiva), a fim de oferecer meios que minimizem estas limitações.

Figura 23 - Renda bruta pessoal (tendo por referência o salário mínimo do ano vigente)



Na Figura 23, observa-se que 42,75% dos respondentes não possui renda, 33,33% recebe até 1 salário mínimo e que 14,49% tem renda entre 1 e 2 salários mínimos. Estes dados são justificados, de certa forma, pela faixa etária e formação dos respondentes.

Estes dados são relevantes para que se fortaleçam as ações de assistência que favoreçam a sua permanência na instituição, pois problemas financeiros provavelmente são uma das principais causas de evasão. Deve haver cada vez mais esforços, além dos que a instituição já tem feito, para que as questões de renda pessoal não impeçam que os estudantes tenham plenas condições de permanência e êxito em seu curso.

Analisando a caracterização educacional, econômica e sociocultural dos respondentes, nota-se o papel importante de transformação, socialização e geração de oportunidades do *Campus* Avançado Lajes, não só para a cidade de Lajes, mas para os demais municípios da região.

3.1.2 EIXO: POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.1.2.1 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: FUNÇÃO SOCIAL

Figura 24 - Principais ações para o planejamento - Função social

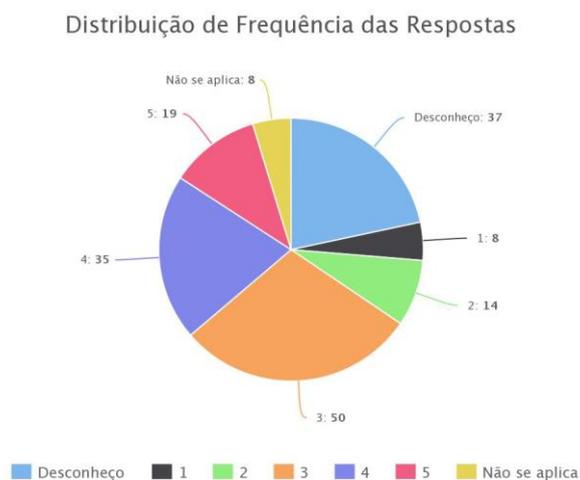


Com relação às principais ações para o planejamento no que concerne à função social, como demonstrado na Figura 24, há um grande desconhecimento acerca da função social da gestão estratégica, sendo que 36,84% dos respondentes (63 em um universo de 288) assinalaram essa alternativa. Isso representa mais de um terço do universo dos que responderam no *Campus* Avançado Lajes, mesmo a pergunta sendo de múltipla escolha, o que possibilita essa ser uma das questões marcadas entre outras, mesmo que isso possa não fazer sentido em uma análise ampla da questão (pois se desconhece, não faria sentido responder nenhuma outra). Porém, devido às peculiaridades do questionário e da forma que a pesquisa é feita, a possibilidade de “desconheço” e outras alternativas terem sido assinaladas por uma mesma pessoa não pode ser descartada.

Em segundo lugar na frequência está a resposta “Promover análise de demandas acadêmicas em vinculação com o desenvolvimento e os arranjos produtivos, sociais e culturais locais”, com 35,67%, demonstrando talvez um desejo que essa interligação acadêmica com outras esferas aconteça com mais frequência. Apenas em terceiro lugar está a alternativa “Fortalecer as ações de acompanhamento da permanência e do êxito

dos estudantes”, com 32,16% e em quarto, a opção “Fortalecer a identidade institucional no âmbito da comunidade acadêmica”, com 30,40%.

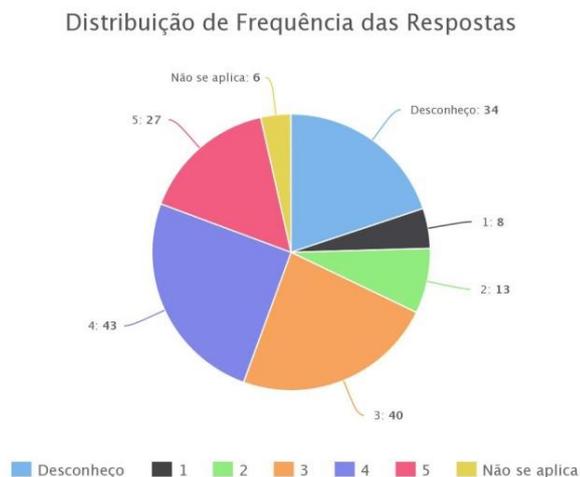
Figura 25 - Interação com a sociedade para a identificação de demanda para ofertas de cursos e desenvolvimento de projetos de extensão e pesquisa



Quanto à interação com a sociedade (Figura 25), a resposta mais comum é o indicador “3”, que representa uma opção “regular”. Isso pode se dar por realmente não haver nenhum descontentamento ou grande êxito nessa área, ou por se mostrar uma resposta neutra com base em desconhecimento ou não querer se posicionar. A segunda resposta mais comum em relação à ação é “desconheço”, o que pode indicar que a prevalência da alternativa “3” pode se dar também devido ao desconhecimento acerca do tema. Isso por si demonstra que ou não há integração, ou não há a visibilidade dessa integração entre *Campus*-comunidade. A soma das duas alternativas é de 87 pessoas, em um universo de 288. Somando-se isso com os 8 que responderam “não se aplica”, temos 95 pessoas. A alternativa “não se aplica” pode ser somada também às alternativas “1” e “2”, caso o *Campus* não apresente nenhuma integração, ou é apenas fruto de desconhecimento acerca do assunto.

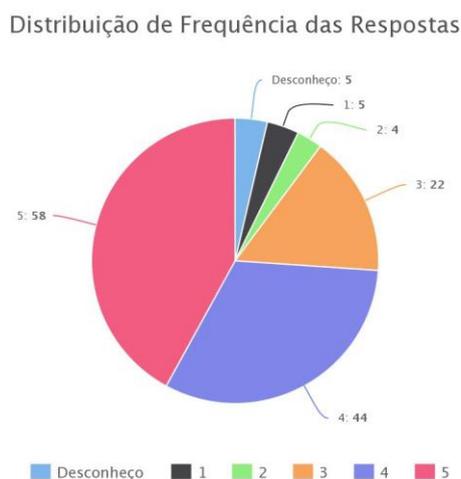
As respostas “4” e “5”, que significam contentamento ou êxito, conta com 54 respondentes, enquanto “1” e “2”, que significam descontentamento, ou falha, somam 24 respondentes.

Figura 26 - Reconhecimento institucional do multiculturalismo, em valorização à diversidade cultural



Acerca do reconhecimento institucional do multiculturalismo (Figura 26), a maior frequência é da resposta “4” e as respostas “4” e “5” somam 40,92%, o que significa uma avaliação muito boa para essa questão. A segunda resposta mais frequente é “3”, que seria regular ou uma resposta de não posicionamento, com 23,39%. A alternativa “desconheço” apresenta a frequência de 19,88%, o que mostra a necessidade de expandir a visibilidade dessa área.

Figura 27 - Satisfação geral em relação ao curso

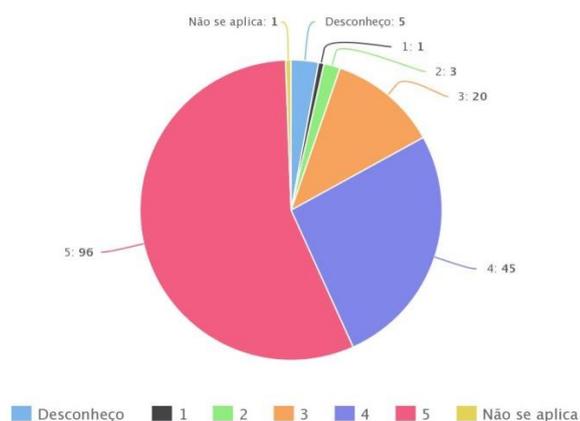


Quanto à satisfação em relação ao curso (Figura 27), entre os discentes que responderam à pergunta, observa-se uma enorme satisfação com o curso no qual se inserem. “5”, o maior nível de satisfação, é a resposta mais frequente para essa pergunta,

seguida por “4”, que é o segundo índice de grande satisfação. Juntas somam 73,9% das respostas, demonstrando uma expressiva aprovação. A terceira resposta mais frequente é “3” (regular), com 15,94% de frequência. “1” e “2” somam 9 respondentes, cerca de 6,51% das respostas.

Figura 28 - Satisfação geral em relação à instituição

Distribuição de Frequência das Respostas



A mesma tendência do gráfico anterior é observada na Figura 28, que trata da satisfação em relação à instituição. Mais da metade dos respondentes (56,14%) escolheu a alternativa “5”, que é o maior nível de concordância. A segunda resposta mais frequente é “4”, com 26,31%. 2,92% afirmaram desconhecer, ou seja, não se posicionaram acerca da questão.

3.1.2.2 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: ÓRGÃOS COLEGIADOS E DE ASSESSORAMENTO

Figura 29 - Principais ações para o planejamento - Órgãos colegiados e de assessoramento



Com relação às principais ações para o planejamento no que concerne aos órgãos colegiados e de assessoramento (Figura 29), a maior parte dos respondentes (77 pessoas ou 45,02% do total), dizem desconhecer quais são, ou quais deveriam ser, as principais ações de planejamento para órgãos colegiados e assessoramento. Isso pode se dar por causa do desconhecimento real desses órgãos, ou pelo não entendimento do que deveria ser respondido nessa questão: se era opinião, o que era feito ou o que deveria ser feito.

Em segundo e terceiro lugar, estão, respectivamente, as seguintes respostas: “Garantir o funcionamento, a tomada de decisão e a autonomia dos órgãos colegiados e de assessoramento” e “Fomentar a participação dos estudantes nos conselhos de classe e órgãos colegiados dos cursos e da instituição”.

Mesmo podendo responder mais de uma questão, tomamos por base a leitura de que os respondentes que indicaram a opção “desconheço”, não responderiam mais nenhuma alternativa. Sendo assim, é preocupante o fato de quase metade dos respondentes marcar essa alternativa.

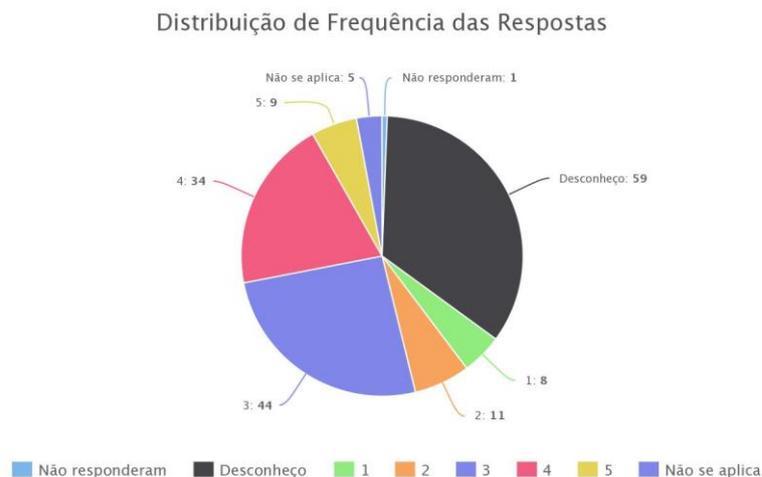
3.1.2.3 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: TRANSPARÊNCIA E DESCENTRALIZAÇÃO

Figura 30 - Principais ações para o planejamento - Transparência e descentralização



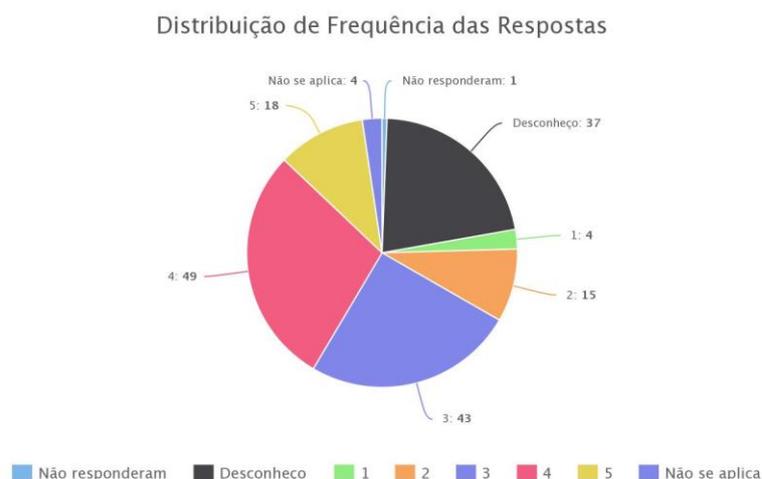
Com relação às principais ações para o planejamento no que concerne à transparência e descentralização (Figura 30), a maioria das pessoas (97 pessoas, ou 56,72% do total), marcou a opção “Fortalecer a transparência dos atos de gestão e os processos de descentralização institucional”, demonstrando a necessidade de ação nessa área. A segunda necessidade vista, com 37,42%, é “Publicar os atos (pautas, atas, resoluções e deliberações) dos colegiados superiores da instituição, dando ampla divulgação a eles nos meios de comunicação institucionais” e com 35,67% é “Institucionalizar calendário de reuniões de diálogo com as entidades de representação de estudantes e de servidores”.

Figura 31 - Autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional



No que tange a autonomia e descentralização na elaboração e execução do planejamento institucional, como pode ser visto na Figura 31, mais de um terço (34,50%) dos respondentes afirmou que desconhece a questão. A segunda resposta mais comum é a “3” (com 25,73%), o que pode indicar também um desconhecimento, já que essa resposta procura não apontar tendência para um julgamento efetivo do ponto, tornando assim a melhor opção para alguém que não quer, ou não sabe dar uma opinião, mesmo que a avaliação mediana em si não possa ser descartada. Isso talvez indique, internamente, um *déficit* nessa área dentro do *Campus*.

Figura 32 - Transparência e publicização de informações institucionais



Com relação à transparência e publicização de informações institucionais (Figura 32), as duas maiores respostas são “4” e “3” (28,65% e 25,14%), indicando que a publicização das informações está regular, ou mesmo boa, na visão dos respondentes do *Campus*. A terceira alternativa mais comum foi “Desconheço”, com 21,63% de frequência de resposta.

Analisando este gráfico e os dois anteriores, percebe-se uma necessidade de melhorar a transparência do *Campus* e do instituto como um todo.

3.1.2.4 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: GESTÃO ORGANIZACIONAL

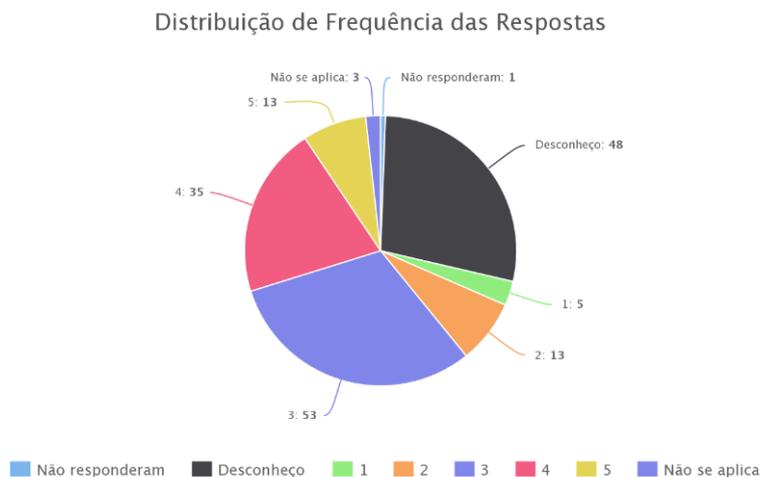
Figura 33 - Principais ações para o planejamento - Gestão organizacional



No que se refere às principais ações de organização estratégica (Figura 33), percebe-se a necessidade de desenvolver estratégias que garantam o planejamento participativo, bem como o acompanhamento das ações integradas à avaliação institucional. O considerável número de respostas “desconheço” pode ser atribuído ao fato do *Campus* em questão ser recente, e tanto o quadro de servidores, quanto o de alunos, também não estarem adaptados à cultura organizacional da instituição.

3.1.2.5 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Figura 34 - Implementação de ações acadêmico-administrativas, em decorrência das autoavaliações e das avaliações externas



Em termos da implementação do planejamento estratégico (Figura 34), percebe-se que grande parte dos respondentes se dividiram entre as respostas “regular” e “desconheço”. Tal apontamento deve-se ao fato de tratar-se de um *Campus* recém-construído, em que tanto os servidores quanto os alunos ainda não estão adaptados à cultura organizacional da instituição, desconhecendo tais aspectos.

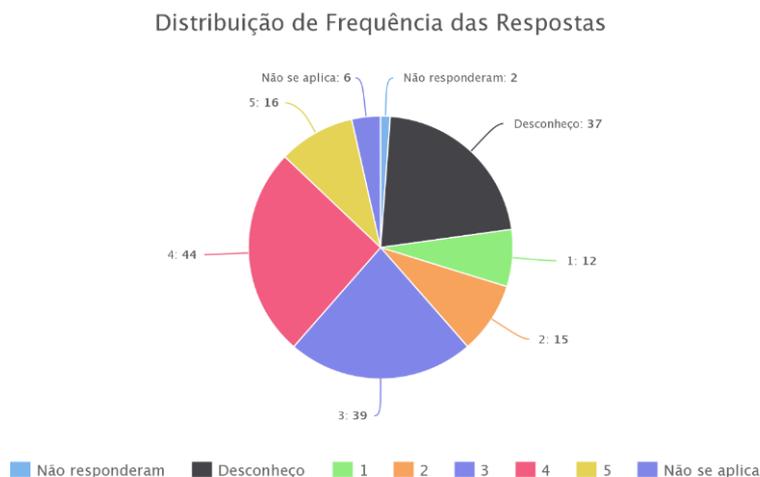
Figura 35 - Principais ações para o planejamento - Planejamento estratégico



De acordo com a Figura 35, a maioria dos respondentes acha necessário desenvolver estratégias que garantam o planejamento participativo para todas as

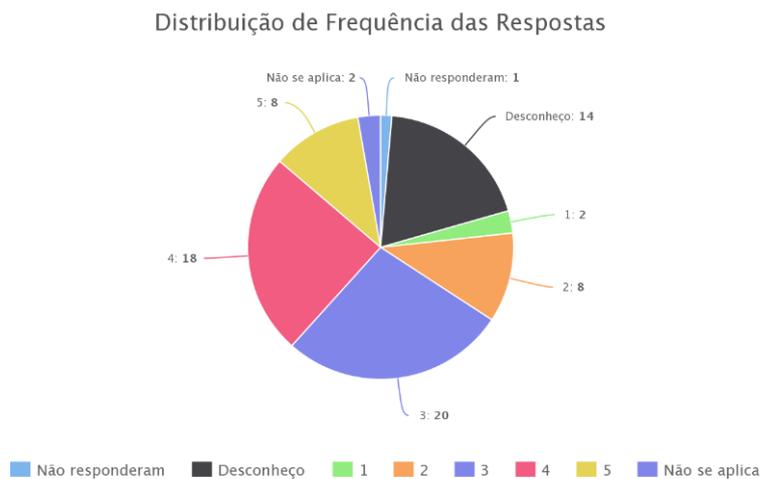
unidades do IFRN como principal ação para o planejamento. Outras ações consideradas necessárias por vários respondentes foram: “Sistematizar e acompanhar o planejamento participativo integrado à avaliação institucional” e “Desenvolver métodos e ferramentas para o acompanhamento efetivo do planejamento anual”.

Figura 36 - Eficácia do planejamento institucional para antecipação de problemas e proposição de soluções



Quanto à eficácia do planejamento estratégico (Figura 36), observa-se a heterogeneidade do público respondente e as características do *Campus* em questão. Trata-se, como já citado, de um *Campus* recém-construído, com servidores, em sua maioria, recentes, e alguns poucos com anos de vivência na instituição. Quanto aos alunos, a grande maioria também é recente.

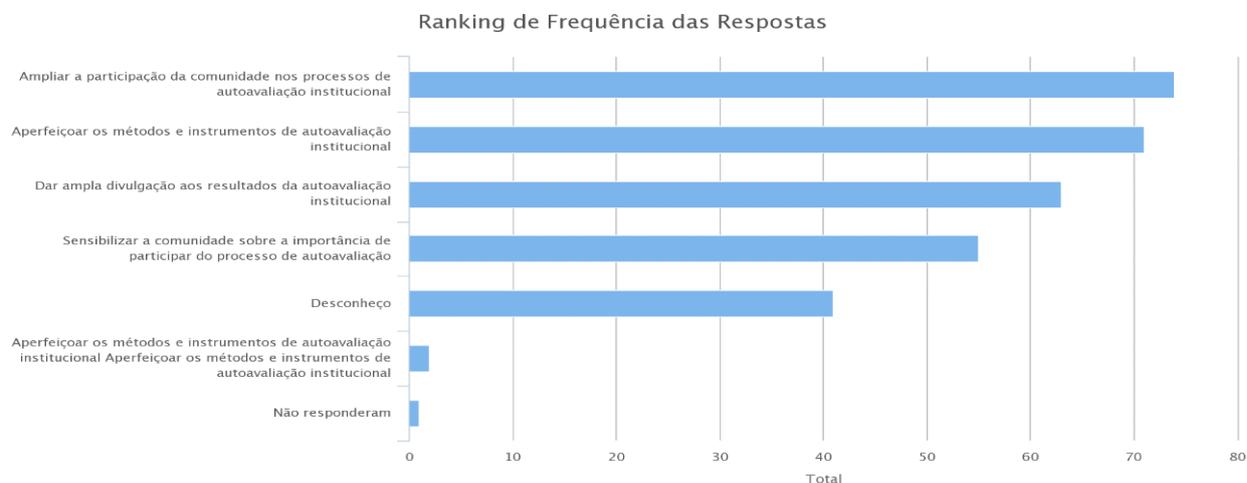
Figura 37 - Adequação da participação da comunidade acadêmica na elaboração do planejamento institucional



Na adequação das ações (Figura 37), observa-se o mesmo perfil do gráfico anterior, sendo os resultados configurados pela mesma interpretação.

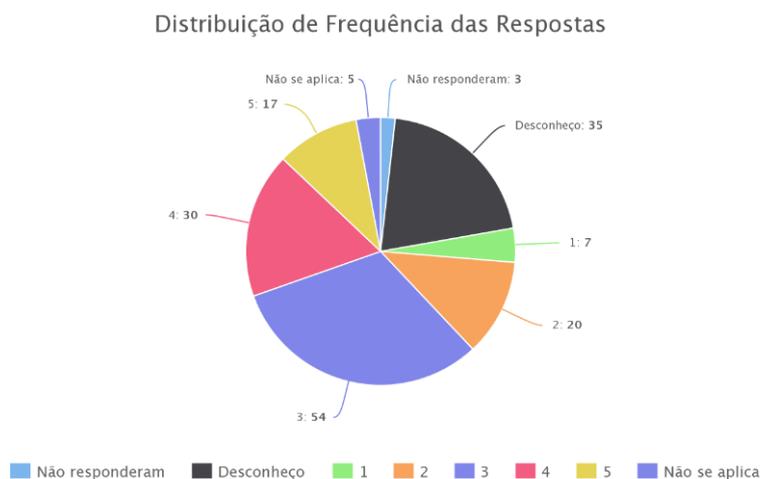
3.1.2.6 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Figura 38 - Principais ações para o planejamento - Avaliação institucional



Na Figura 38 pode-se observar, no que se refere à avaliação institucional, a importância em disseminar e ampliar tais ações bem como interliga-las à comunidade.

Figura 39 - Eficiência dos procedimentos de avaliação institucional para a identificação de problemas e reorientação das ações



Na Figura 39, é possível perceber que a eficiência das ações de avaliação educacional mantém o mesmo padrão do gráfico anterior, indicando realmente a necessidade de um olhar mais apurado para a avaliação.

3.1.2.7 DIMENSÃO: GESTÃO ESTRATÉGICA, MACROPROCESSO: INTERNACIONALIZAÇÃO

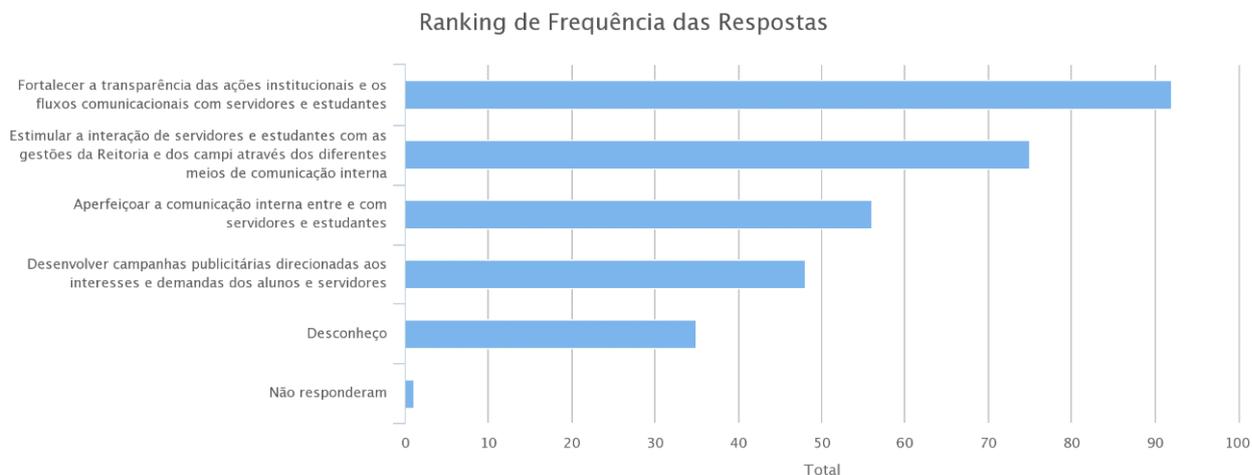
Figura 40 - Principais ações para o planejamento - Internacionalização



Quanto às principais ações para o planejamento no que tange à internacionalização (Figura 40), no caso do *Campus Avançado Lajes*, há a especificidade de se tratar de um *Campus Avançado*, ou seja, que ainda não tem autonomia administrativa. Este fato limita o caráter de ações voltadas para a internacionalização. O *ranking* de frequência de resposta aponta para o desejo de se concretizar tal ação.

3.1.2.8 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO INTERNA

Figura 41 - Principais ações para o planejamento - Comunicação interna



No quesito “Principais Ações para o Planejamento – Comunicação Interna” (Figura 41), o universo de respondentes é formado por gestores, técnicos, ETEP, docentes e estudantes. Observa-se nele um grupo de destaque, que, todavia, não apresenta grande margem diferencial com relação ao segundo grupo, assim como este último não apresenta com relação aos que o seguem na escala decrescente, permitindo entrever que, apesar de definir uma escala de prioridades com acentos em certos pontos, os tópicos mais evidenciados são considerados importantes em escala similar por grande parte dos respondentes.

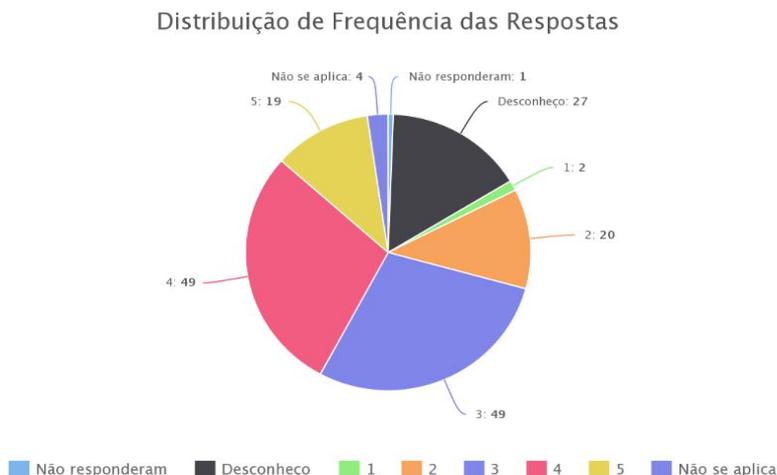
Em primeiro lugar, figura a ação de fortalecer a transparência das ações institucionais e os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes. Não distante de uma realidade institucional observável, a prioridade para esse aspecto advém de uma sempre crescente necessidade de aperfeiçoamento dos canais comunicativos institucionais de forma eficiente para garantir o acompanhamento de informações, decisões e prazos por parte do público interno do instituto. Com 53% de assinalamento dos respondentes no tópico, esse ponto salienta a importância de ações planejadas dentro do campo da comunicação, para garantir uma via eficiente e transparente de notificação sobre os encaminhamentos e procedimentos adotados pela instituição em sua rotina de funcionamento.

Em segundo lugar, com aproximadamente 10% a menos de diferencial com relação ao tópico anterior, se encontra a ação estimular a interação de servidores e estudantes com as gestões da Reitoria e dos campi através dos diferentes meios de comunicação interna. O destaque dado ao novo tópico indica o já sinalizado anteriormente, uma necessidade por foco em uma comunicação interna coerente e eficiente que auxilie na troca de informação entre as diferentes escalas da instituição.

Em terceiro lugar, com pouco mais de onze pontos percentuais de diferença com relação ao ponto anterior e ainda contribuindo para o cenário e padrão de análise já denotado, se encontra a ação aperfeiçoar a comunicação interna entre e com servidores e estudantes. Logo abaixo, com pouco menos de quatro pontos percentuais de diferença com relação à terceira posição, aparece a ação desenvolver campanhas publicitárias direcionadas aos interesses e demandas de alunos e servidores, enfatizando novamente a função do planejamento coerente e direcionamento de ações de comunicação como chave.

Por fim, aqueles que desconhecem o tópico ou não opinaram sobre ele somaram 21,04% do universo geral de respondentes. Muito embora esse comportamento possa advir de diversas causas, o fato de que um quinto dos respondentes não opinaram sobre a temática pode indicar, de maneira ainda turva, a lacuna de formação do público alvo sobre os canais e meios institucionais de comunicação. A averiguação aprofundada dos motivos para desconhecimento pode ser um acréscimo importante para o próximo questionário.

Figura 42 - Acesso da comunidade interna às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação



Sobre o tópico “Acesso da comunidade às informações acerca dos projetos e programas institucionais, por meio dos canais de comunicação” (Figura 42), os grandes grupos de destaque em concentração de respondentes são formados por aqueles que indicam essa comunicação como sendo boa ou acima da média, com precisamente 28,65% avaliando com nota 3 e 28,65% com nota 4 o item evidenciado pela questão.

Com margem representativamente menor estão aqueles que qualificam com valor máximo esse recorte da comunicação institucional, somando 11,11% do total de cento e setenta respondentes.

Dentro do horizonte de análise restante encontram-se aqueles que avaliam esse aspecto com notas abaixo da média (conceitos 1 e 2) que configuram 12,85% dos respondentes, 15,78% que desconhecem o tópico em questão e 0,58% que não responderam.

Há nesse item alguns indicativos observáveis. O primeiro deles é o de que, a despeito da análise na média e acima dela configurarem um escopo de mais de 60% dos respondentes, existem melhorias necessárias no que concerne a comunicação acerca dos projetos e programas, tendo em vista a grande concentração de avaliações mais próximas da média.

Os fatores que impulsionam essa perspectiva podem ser de múltiplas naturezas, desde uma comunicação estabelecida, mas que não cria artifícios ou incentivos para o

acesso e consulta aos materiais disponibilizados, a ausência de itens ou dificuldade de acesso a eles dentro do portal, redes sociais e outras vias, e, talvez o mais fulcral para o caso, o fato de, em se tratando de uma unidade avançada, o Campus Lajes não possuir setor próprio de comunicação em sua estrutura interna no período avaliado. Os mesmos fatores podem ter também impacto na avaliação negativa ou desconhecimento sobre a questão por parte de um grupo considerável de respondentes.

Diante desse apontamento e antevendo-o, o *Campus Avançado Lajes* iniciou em 2017 o desenvolvimento de um projeto de extensão aprovado em edital de fluxo-contínuo da Pró-Reitoria de Extensão, voltado para o estabelecimento de um setor de coordenação de comunicação. Reunindo alunos e servidores na sua organização, esse projeto tem como foco o estabelecimento de uma rotina de fluxo comunicativo nas mídias do campus, bem como ancorar uma prática de identificação, captação e produção de material noticiável a ser projetado através das redes institucionais.

3.1.2.9 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: COMUNICAÇÃO EXTERNA

Figura 43 - Principais ações para o planejamento - Comunicação externa



Passando ao tópico “Principais ações para o planejamento – Comunicação externa” (Figura 43), respondida por um público mais diverso, formado por gestores, técnicos, ETEP, docentes, estudantes, pais e sociedade civil, é possível observar primeiramente o foco de interesse dos respondentes no critério promoção e difusão de ações institucionais de oferta de educação profissional, científica e tecnológica, assinalando uma ênfase natural desse tópico na oferta de vagas de ingresso em cursos/ações promovidas pelo instituto.

A seguir encontramos três tópicos percentualmente muito aproximados, quais sejam, a ampliação da relação com os meios de comunicação de massa, divulgando ações positivas e assuntos de utilidade pública do IFRN, a ampliação da utilização dos canais de comunicação externa para informar a sociedade sobre as ações institucionais e, por fim, o planejamento e execução de campanhas institucionais para promover a função social e dar publicidade à ações e projetos desenvolvidos em cursos presenciais e à distância. As três prerrogativas apresentadas, similares na avaliação do universo de respondentes, se centram no fortalecimento da imagem do instituto como entidade que cumpre sua função social e desempenha importante papel na liderança educativa dos seus distintos contextos de atuação. Priorizar esses aspectos traz para o centro da comunicação a importância do estabelecimento de uma imagem consolidada e com

presença reforçada nos meios de comunicação externos, oferecendo um feedback ao público do impacto promovido pelas ações da instituição.

Muito abaixo dos tópicos supracitados, com assinalamento por parte de dois respondentes, se encontra o planejamento e execução de campanhas institucionais para promover a função social e dar publicidade às ações e projetos desenvolvidos e cursos. Aqui há, talvez, a carência de uma desambiguação, ou clarificação maior, que permita uma leitura mais eficiente quanto ao diferencial percentual tão discrepante apresentado com relação aos demais tópicos, sobretudo, sendo essa opção tão similar a uma das anteriores, destacada no parágrafo acima, somente com modificação do recorte temático ao final.

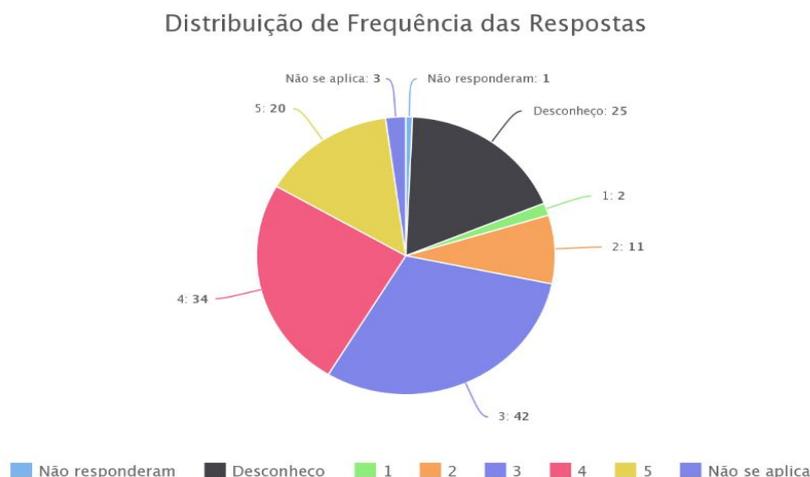
O esclarecimento necessário pode ser direcionado ao enunciado da opção que não especifica de forma efetiva o que diferencia “projetos desenvolvidos e cursos” de “projetos desenvolvidos em cursos presenciais e à distância”.

Quase um quarto do universo de respondentes declararam desconhecer o tópico com clareza, ou (devido à ambiguidade do enunciado da opção) desconhecer os parâmetros de priorização para ordenar os pontos elencados no quesito.

Novamente somente um participante não respondeu ao quesito.

Ressalta-se ainda a importância de uma definição mais precisa no próximo questionário do recorte institucional dessa comunicação que está sob avaliação: ao responder estamos considerando o referente do campus, ou da instituição como um todo? Ao não avaliar algo como prioridade nas metas de planejamento estou indicando que o modo como certo tópico é conduzido atualmente é satisfatório, ou não é relevante? (Institucional? Do *Campus*?), pois o tópico ainda apresenta ambiguidade nesse quesito. Recomendamos ainda uma afinação de ordem mais didática nesse quesito para o próximo questionário, pois, no modo como se estrutura hoje, servidores, alunos, pais e sociedade civil podem não entender o recorte de comunicação externa usado, por exemplo, se a externalidade indica “para a comunidade externa”, ou “usando meios de comunicação externos”.

Figura 44 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa



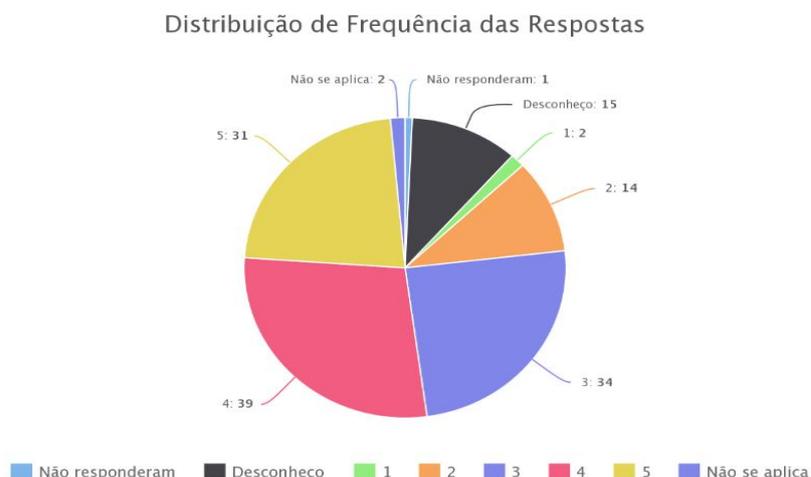
A adequação comunicativa das informações sobre cursos ofertados e projetos e produções de pesquisa e extensão (Figura 44) foi avaliada por estudantes, pais, empresas e sociedade civil, que juntos compuseram um número total de 138 respondentes.

Nesse tópico pouco mais de 39% dos respondentes apresentaram avaliação do item como sendo acima da média (com notas 4 e 5), 30,43% atribuíram nota mediana (3), 9,4% designaram notas abaixo da média (1 e 2) e 18,11% desconhecem o assunto questionado.

A concentração das notas abaixo da pontuação máxima, mas ainda na média, ou acima dela, reflete a necessidade de melhorias nesse ponto de avaliação. Destaca-se aqui, em nova instância, que a comunicação dentro do recorte dos itens apresentados ocorre no portal do Campus Avançado Lajes, mas, dado o universo de respondentes, talvez a deficiência apresentada seja na promoção tutorial que indique ao público aonde encontrar essas informações, ou mesmo o formato de divulgação, com presença no site, mas ainda pouca ênfase em redes sociais.

Enfatizamos novamente que, como a avaliação ora analisada corresponde ao ano de 2016, o Campus Lajes não possuía no referido período um setor próprio de comunicação em sua estrutura interna. Como mencionado anteriormente, no exercício 2017 existe um projeto de extensão com foco no suprimento dessa lacuna.

Figura 45 - Adequação dos canais de comunicação quanto às informações dos processos seletivos institucionais



Passando ao tópico de adequação da comunicação quanto às informações a respeito dos processos seletivos institucionais (Figura 45), respondida pelos mesmos setores do item anterior, com exceção das empresas, observa-se que mais de 50% das 138 avaliações indicaram notas acima da média (4 e 5) para o item, enquanto 24,63% avaliaram o mesmo com valor mediano (nota 3).

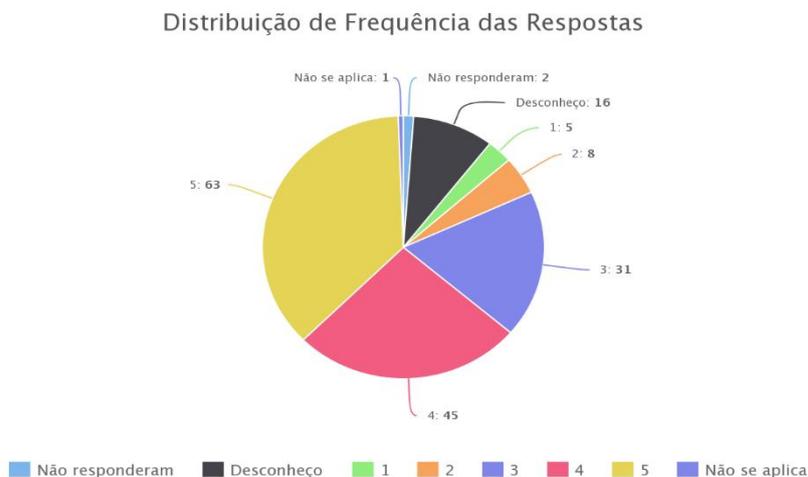
Com número menor, mas ainda acima de um décimo dos respondentes, tem-se 11,5% dos participantes que classificaram com notas abaixo da média (nota 1 e 2) o item analisado.

Ainda aparecendo, embora aqui com menor frequência, há o grupo dos que afirmam desconhecer o parâmetro avaliado, que reúne 10,86% dos respondentes.

A análise possível dentro desse cenário é análoga à do quesito anterior, com avaliações na média, ou acima dela, predominando, mas ainda com centralidade nos valores abaixo da nota máxima. A avaliação abaixo da média aparece de maneira muito pontual, embora ainda expressiva, assim como os respondentes que afirmam desconhecer o tópico. Os encaminhamentos sugeridos, ou atualmente em progresso, são também congêneres dos destacados anteriormente.

Houve, por fim, um participante que não respondeu à pergunta, e dois que apontaram que a questão não se aplica aos seus perfis de avaliação.

Figura 46 - Percepção da imagem da instituição perante a sociedade

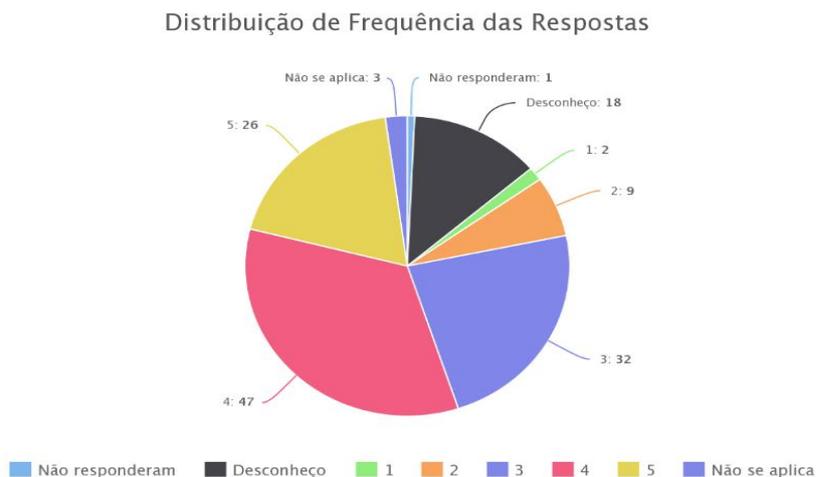


No que concerne percepção da imagem da instituição perante a sociedade, de acordo com a avaliação feita por respondentes de todas as categorias que atendem à aplicação desse questionário, a grande maioria da concentração das avaliações se foca nas classificações acima da média (notas 4 e 5), reunindo 63% do total de pessoas participantes.

Com classificação mediana (nota 3) temos um grupo de respondentes que representa pouco mais de 18% do total e, com índices baixos, temos pouco mais de 7% dos respondentes com avaliação abaixo da média.

Aproximadamente um décimo dos 173 respondentes afirmou desconhecer o tema questionado nesse tópico. Entre os demais participantes, um não respondeu à pergunta e dois apontaram que a questão não se aplica aos seus perfis de avaliação.

Figura 47 - Principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa



Encerrando o tópico centrado na comunicação externa, destaca-se o ponto dos principais mecanismos de divulgação dos cursos e de ações de extensão e pesquisa (Figura 47), respondido por estudantes, pais, empresas e representantes da sociedade civil.

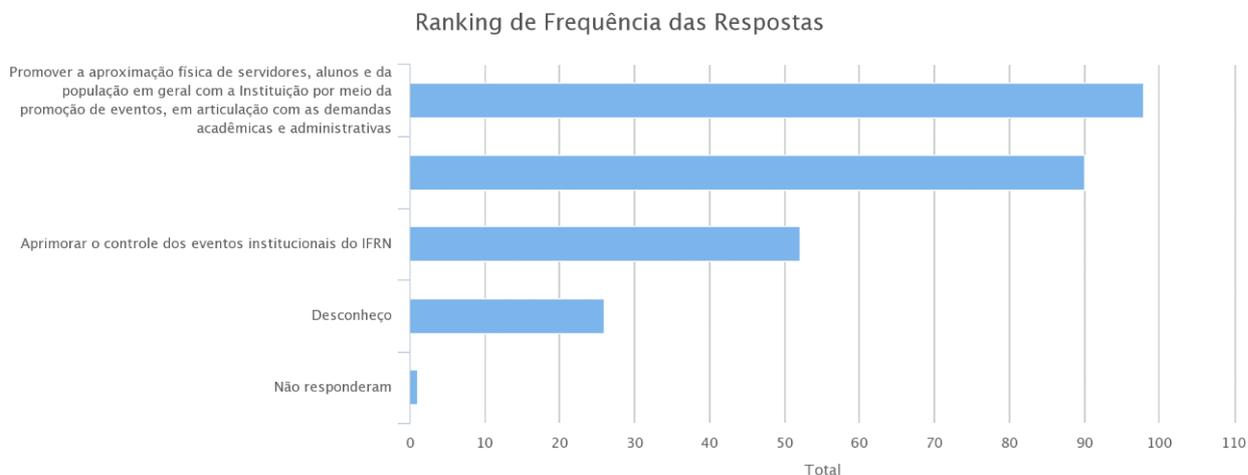
Em um panorama geral tivemos 52% dos respondentes com avaliações acima da média (notas 4 e 5) para o item, e 23,18% que atribuíram nota mediana (3). 8,96% dos respondentes classificaram o desempenho no item abaixo da média (notas 1 e 2).

O padrão indicado nas avaliações do quesito Adequação dos canais de comunicação quanto às informações acerca dos cursos ofertados e dos projetos e produções de extensão e de pesquisa se modifica aqui, indicando uma adequação dos mecanismos usados em 2016 para divulgação e aumentando a leitura, já sublinhada anteriormente, de que, enquanto os canais de divulgação são avaliados como próprios e satisfatórios, as informações e notícias produzidas no ano tiveram percentual maior na média e abaixo dela.

Mantendo um equilíbrio de frequência média dos demais quesitos, 13,4% dos respondentes declararam desconhecer o tópico abordado. Os outros 3% não responderam ou indicaram que a questão não se aplica.

3.1.2.10 DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO E EVENTOS, MACROPROCESSO: EVENTOS

Figura 48 - Principais ações para o planejamento - Eventos



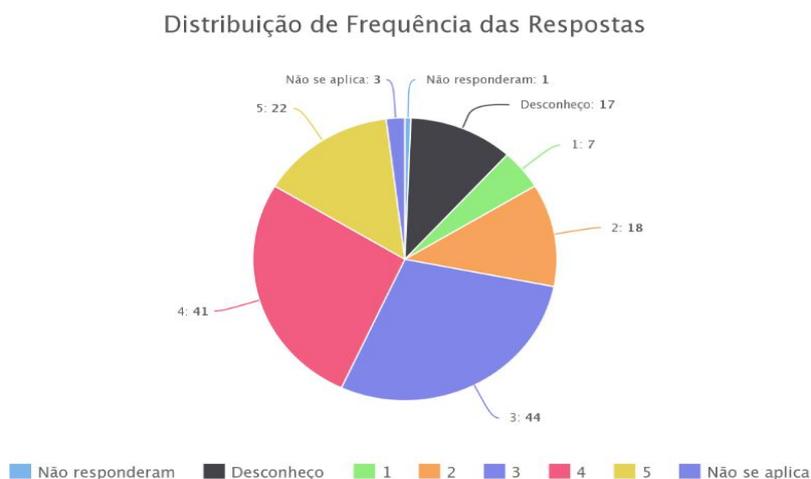
Passando para o recorte das principais ações para o planejamento – Eventos (Figura 48), respondido por gestores, técnicos, ETEP, docentes e estudantes, tem-se o ranqueamento destacado a seguir.

Em primeira e segunda instâncias, com menos de cinco pontos percentuais de diferença, temos a promoção da aproximação física de servidores, alunos e da população em geral com a instituição por meio da promoção de eventos, em articulação com as demandas acadêmicas e administrativas, e, por sua vez, a melhoria do apoio e da promoção de eventos institucionais de natureza técnico-científica, artístico-cultural e desportiva que aprimorem a relação com a comunidade interna e sociedade. Evidencia-se aqui uma atitude enfática na direção do apoio e da continuidade aos eventos institucionais técnico-científicos, artístico-culturais e desportivos.

Em seguida, com uma relativa margem de distância, temos o destaque para o aprimoramento do controle dos eventos institucionais do IFRN, estabelecendo não somente sua expansão e apoio, mas a avaliação de sua qualidade e meios de produção.

15,2% dos respondentes disseram desconhecer os tópicos e um participante não respondeu à questão.

Figura 49 - Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos



No quesito de Adequação da quantidade de eventos científicos, tecnológicos, artísticos, culturais e desportivos (Figura 49) que dá sequência à sessão de avaliação na área dos eventos institucionais, temos um perfil de respondentes formado por gestores, técnicos, ETEP, docentes e estudantes.

Do total de 153 participantes, 41% indicaram a adequação da quantidade de eventos como acima da média (notas 4 e 5), 28% na média (nota 3) e 16% avaliaram como sendo abaixo da média (notas 1 e 2).

A leitura aqui é de uma centralização percentual acima ou próxima da média, indicando satisfação com a quantidade. Contudo, somente 14,37% classificaram com nota 5 essa quantidade de eventos, indicando que mesmo satisfeito em grande parte, o que seria considerado ideal na leitura do universo de respondentes não predomina na avaliação.

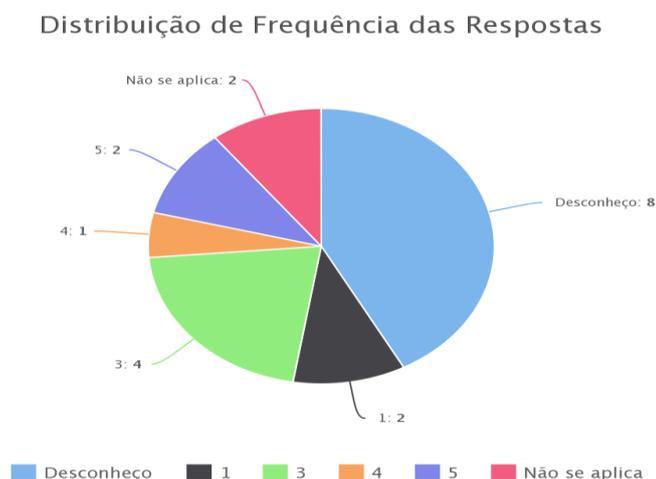
O recorte de interpretação aqui é imprescindível, isso é, como o respondente contextualiza o questionamento, se de acordo com o IFRN como instituição (no total dos seus campi) ou se direcionada ao Campus Avançado Lajes. O porquê se encontra numa razão simples, sendo um campus novo, a unidade do IFRN em Lajes ainda não havia promovido nenhum evento institucional (EXPOTEC e SEMADEC), o que pode ter afetado as avaliações dos respondentes em termos estatísticos.

Por fim, 11,11% desconhecem o tópico em questão, talvez pelos motivos supracitados, muito embora os dados não sejam suficientes para inferir com clareza. Um

respondente não respondeu à questão e três disseram que a questão não se aplica aos seus perfis de avaliação.

3.1.2.11 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA ADMINISTRATIVA

Figura 50 - Eficiência da política e das práticas de governança administrativa (auditoria de processos para mapeamento de riscos)



Passando ao próximo tópico dentro do campo da governança institucional, chega-se à avaliação da eficiência da política e das práticas de governança administrativa (Figura 50), respondida pelos mesmos grupos de participantes anteriormente especificados (gestores, técnicos e ETEP).

A avaliação aqui novamente não oferece muita segurança estatística. Do total de respondentes, 15% apresentaram avaliações acima da média (notas 4 e 5), 21% deram nota média (3) e 10% abaixo da média (notas 1 e 2), juntos eles somam um total numérico real de sete pessoas.

Ademais, 42% desconhecem o recorte abordado na questão e 10% indicou que a questão não se aplica ao seu perfil de atuação e avaliação. No total esses dois grupos reuniram dez pessoas.

Novamente o frisado em relação ao baixo número amostral e o alto grau de diferenciação, ou homogeneização, percentual entre os resultados se repete aqui devido aos motivos explicitados no quesito anterior a esse.

Figura 51 - Principais ações para o planejamento - Governança



No que concerne às ações para o planejamento na área de Governança (Figura 51), o perfil dos respondentes foi composto pelos gestores, técnicos e ETEP. O ordenamento de prioridades destacadas pelos servidores dessas categorias deu maior ênfase ao registro e encaminhamento de demandas à ouvidoria, seguida em uma segunda colocação próxima pela ampliação do alcance da política e das práticas de governança administrativa.

A seguir, com configurações percentuais idênticas se seguem o monitoramento do cumprimento das determinações e deliberações do TCU, a promoção da articulação entre o setor auditado e as equipes de auditoria, a elaboração e execução do Plano Anual de Auditoria Interna (PAINT) e o monitoramento do cumprimento das decisões da CGU com inserção dos dados no Sistema Monitor.

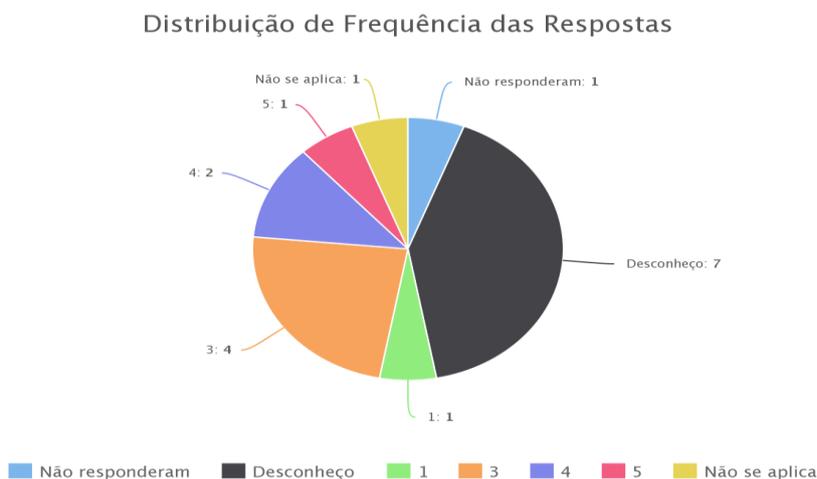
A seguir, com pouca diferença percentual com relação aos quatro tópicos anteriores, e também empatados entre si tem-se a elaboração do Relatório Anual de Auditoria Interna (RAINT) e a alimentação do sistema CGU-PAD com informações dos processos disciplinares.

Por fim, 52% do total de respondentes declarou desconhecer o tópico.

Vale destacar que o número de servidores no *Campus Avançado Lajes* ainda é reduzido, devido à natureza administrativa do campus, o que faz com que os percentuais estatísticos se acentuem bastante devido ao reduzido número amostral.

3.1.2.12 DIMENSÃO: GOVERNANÇA, MACROPROCESSO: GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Figura 52 - Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação



No tocante à Adequação das práticas de governança em tecnologia da informação (Figura 52), o perfil dos respondentes foi composto novamente pelos gestores e técnicos, configurando um universo total de dezessete respondentes. Desse total de perfis que tiveram essa questão direcionada à eles, sete disseram desconhecer as especificações da questão, um não respondeu e um destacou que a questão não se aplica ao seu perfil.

Dos demais respondentes, no total de oito pessoas, três avaliaram a adequação das práticas como acima da média (notas 4 e 5), quatro enquadraram-na na média (3) e, finalmente, um valorou com nota abaixo da média (1).

O resumido universo amostral inviabiliza, devido a sua redução, aferições mais apuradas a respeito das classificações avaliativas depuradas. Contudo, considerando exclusivamente o subconjunto de respondentes que opinaram de maneira avaliativa (indicando nota), a ampla maioria considera as práticas de governança em T.I. adequadas.

Figura 53 - Principais ações para o planejamento - Governança em tecnologia da informação

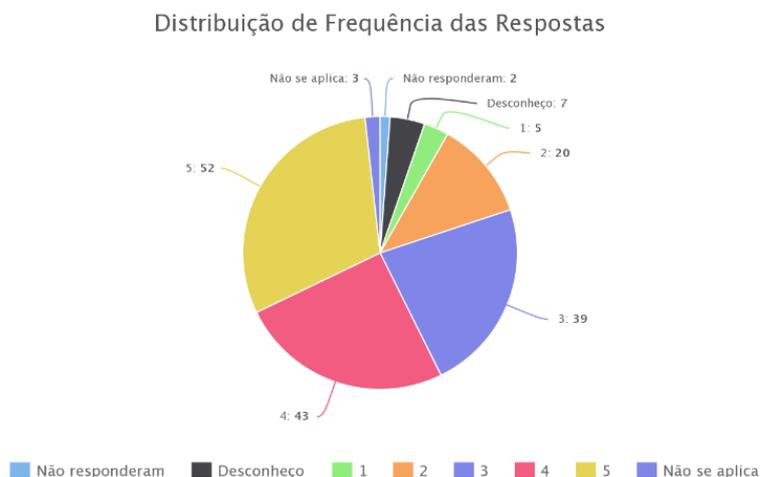


No que concerne às ações para o planejamento na área de Governança em tecnologia da informação (Figura 53), o perfil dos respondentes foi composto pelos gestores e técnicos, configurando um universo total de dezessete respondentes. Desse total de perfis que tiveram essa questão direcionada à eles, nove disseram desconhecer as especificações debatidas.

Considerando os nove participantes que efetivamente opinaram nesse quesito, destacam-se empatadas no topo das ações priorizadas, a revisão do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) e implantação da política e fomento das práticas de governança em tecnologia da informação. Seguindo com pouco mais de 10% de diferença tem-se a revisão do Plano de Segurança da Informação (PSI). Por fim, empatados como prioridades de menor grau ficaram a elaboração do plano de dados abertos e de comunicação e a especificação dos direitos decisórios de tecnologia da informação.

3.1.2.13 DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA, MACROPROCESSO: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Figura 54 - Adequação dos laboratórios às necessidades institucionais, considerando aspectos como: instalações, equipamentos, quantidade, conservação, iluminação, dimensão e segurança

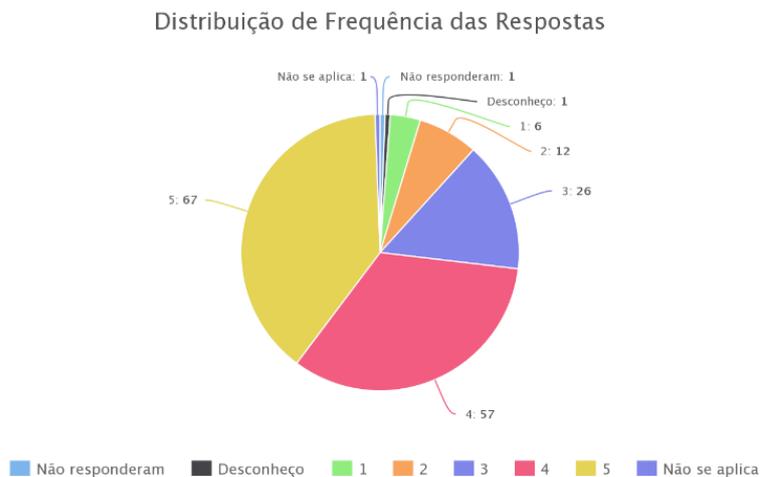


Quanto à adequação dos laboratórios, como é possível observar na Figura 54, 55% dos respondentes atribuiu nota 4 ou 5 a este tópico. Cerca de 15% dos respondentes atribuiu nota 1 ou 2, o que indica uma percepção positiva por parte da comunidade acadêmica acerca dos laboratórios do Campus.

Quando se consideram apenas as respostas dos estudantes, o alto índice de aprovação se mantém (aproximadamente 60% de nota 4 ou 5).

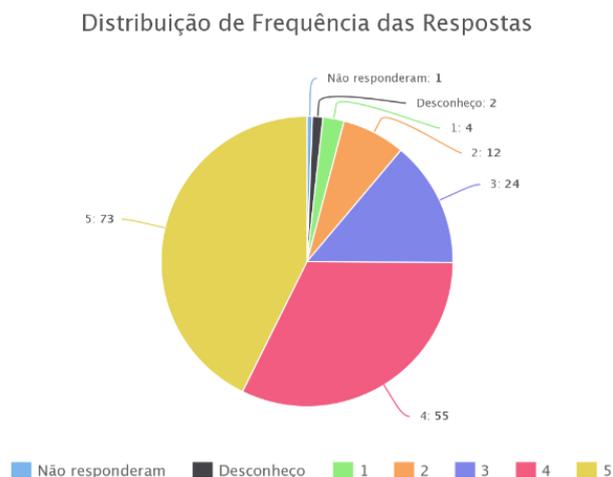
Com relação aos docentes, observa-se uma percepção mediana (64% dos professores atribuiu nota 3). É possível que esse resultado seja decorrente da falta de equipamentos e móveis em laboratórios como o de Redes de Computadores e Manutenção de Computadores, haja vista a falta de recursos para aquisição de material para aparelhar esses ambientes. Quase a totalidade do patrimônio dos laboratórios é oriundo de compras feitas pela Reitoria, antes da inauguração do prédio; muitos equipamentos, especialmente aqueles destinados à estruturação dos laboratórios necessários ao curso de Informática, não foram contemplados nessa remessa e não houve orçamento posterior para executar o planejamento dos anos de 2016 e 2017.

Figura 55 - Satisfação quanto às instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos e ambientes de estudos das bibliotecas



Com relação à satisfação com a biblioteca do *Campus* (Figura 55), a aprovação é ainda maior: mais de 70% dos respondentes atribuiu nota 4 ou 5, enquanto apenas 10% atribuiu nota 1 ou 2. Quando se considera apenas os estudantes, principais usuários da biblioteca, o índice de aprovação (nota 4 ou 5) se mantém.

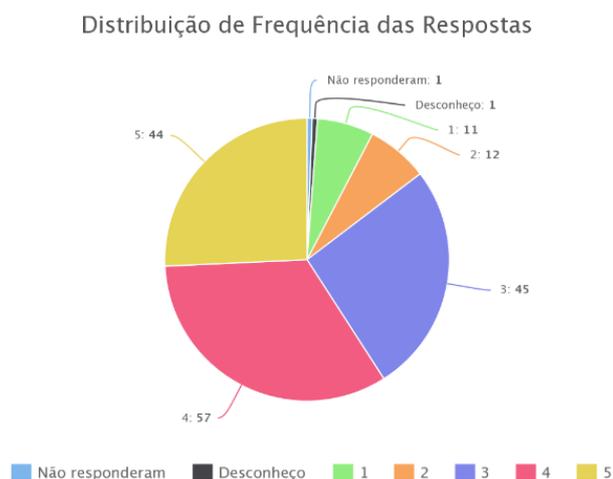
Figura 56 - Adequação das salas de aula às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação



No que tange à adequação das salas de aula, a tendência observada nos gráficos anteriores se mantém: aproximadamente 75% de aprovação (nota 4 ou 5) das salas de aula, e apenas 9% de notas 1 ou 2, sendo que os índices se mantêm quando se

consideram apenas os estudantes (Figura 56). Os docentes também indicaram alto índice de aprovação destes ambientes (64% de nota 4 ou 5).

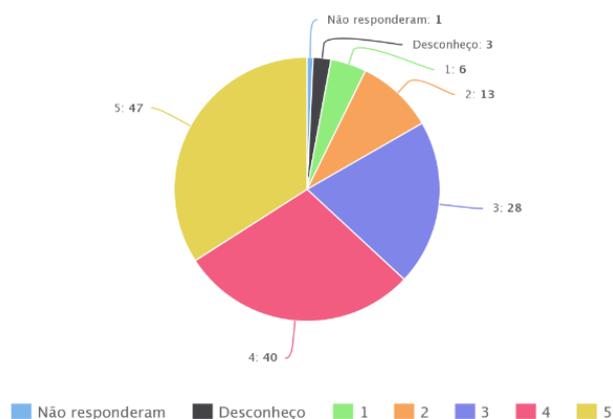
Figura 57 - Adequação da cantina às necessidades de servidores, estudantes e visitantes (variedade, higiene, preços, espaço físico, qualidade do atendimento)



A aprovação da cantina (Figura 57) foi de aproximadamente 60% (nota 4 ou 5), contra 13% de nota 1 ou 2. Como a cantina é um ambiente utilizado, de forma geral, por toda a comunidade escolar (técnicos-administrativos, docentes e estudantes), não foi utilizado nenhum filtro específico para este tópico.

Figura 58 - Adequação do refeitório às necessidades dos estudantes (higiene, espaço físico, conforto)

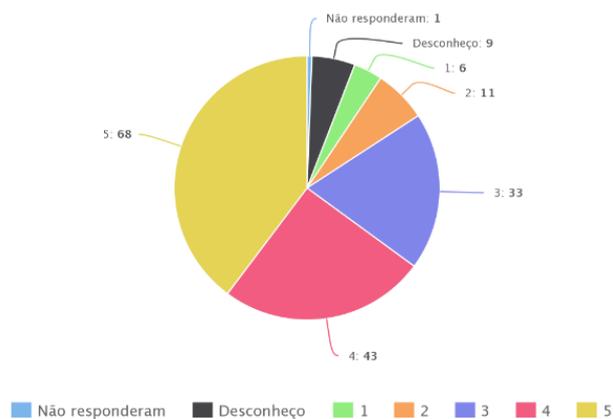
Distribuição de Frequência das Respostas



Os estudantes do *Campus Avançado Lajes*, de forma geral, consideram o refeitório adequado às suas necessidades, com 63% de aprovação (notas 4 ou 5) contra 13% de notas 1 ou 2 (Figura 58).

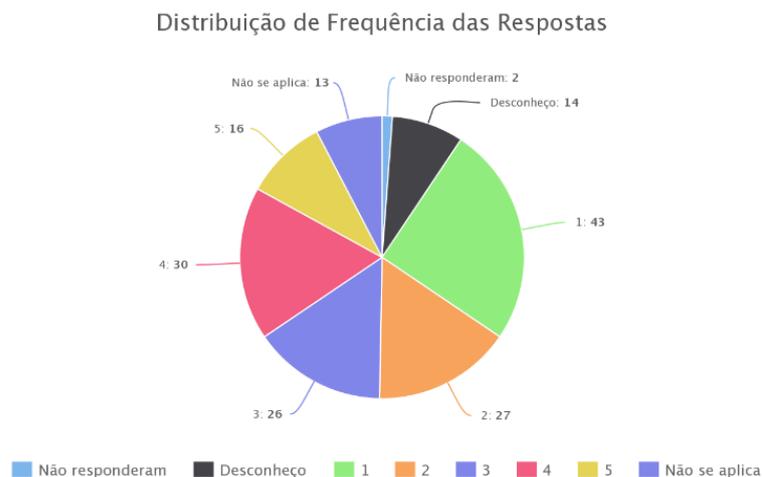
Figura 59 - Adequação do auditório às necessidades da comunidade escolar, considerando aspectos como: acústica, iluminação, climatização, cadeiras, dimensão, acessibilidade, conservação e equipamentos de multimídia

Distribuição de Frequência das Respostas



Aproximadamente 65% da comunidade escolar aprova (nota 4 ou 5) as instalações do auditório (Figura 59), enquanto cerca de 10% desaprova (nota 1 ou 2).

Figura 60 - Estrutura adequada para a realização de atividades poliesportivas

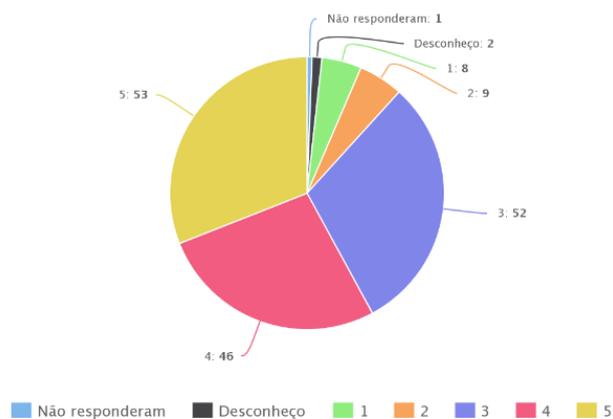


Como é possível observar na Figura 60, pouco mais de 25% da comunidade escolar aprova (nota 4 ou 5) a estrutura do *Campus* para realização de atividades poliesportivas, enquanto mais de 40% desaprova (nota 1 ou 2). No que tange aos estudantes, os índices se mantêm aproximadamente iguais.

Isso se deve ao fato do *Campus* não contar ainda com ginásio poliesportivo ou campo de futebol. A única estrutura que o *Campus* possui para prática de atividades poliesportivas é a quadra de vôlei de praia, que ainda não está totalmente equipada. Com o advento do campo de futebol e adequação da quadra de vôlei de praia, a tendência é que este indicador melhore no próximo ano.

Figura 61 - Adequação da estrutura dos banheiros e vestiários para atender devidamente à necessidade de uso (quantidade, manutenção e higiene)

Distribuição de Frequência das Respostas

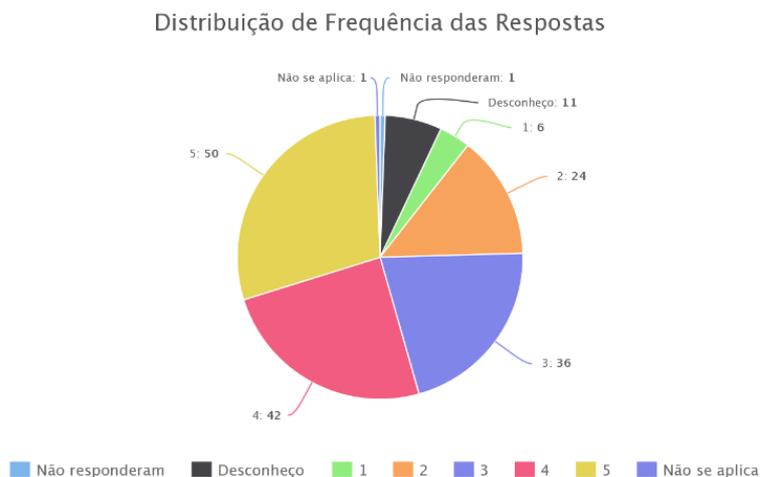


Conforme pode se observar na Figura 61, a aprovação da estrutura dos banheiros pela comunidade escolar foi de aproximadamente 60% (nota 4 ou 5), contra apenas 10% de desaprovação (nota 1 ou 2).

Como há banheiros separados para servidores e estudantes, cabe uma análise em separado. No que tange aos estudantes, os índices de aprovação e desaprovação são coerentes com os da comunidade escolar como um todo.

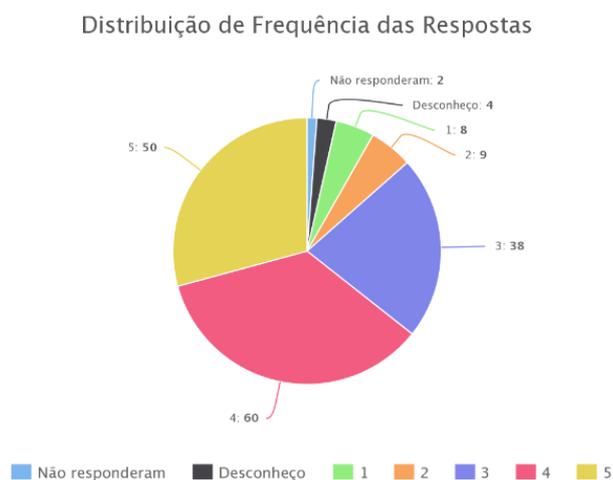
Com relação aos servidores, observa-se que nenhum atribuiu a nota 5 a esse tópico. Mesmo assim, 42% atribuiu nota 4, enquanto 21% indicou desaprovação (nota 1 ou 2), o que demonstra satisfação da maioria do grupo com relação aos banheiros.

Figura 62 - Adequação das instalações da instituição para pessoas com necessidades especiais



54% da comunidade escolar considera as instalações da instituição adequadas para pessoas com necessidades especiais (nota 4 ou 5), enquanto 17% discordam (nota 1 ou 2). Ou seja, no geral a percepção da comunidade escolar é positiva com relação a este tópico (Figura 62).

Figura 63 - Satisfação quanto aos espaços de convivência e sua adequação às necessidades institucionais, considerando aspectos como: quantidade, limpeza, ventilação, acessibilidade, dimensão e conservação



Nota-se na Figura 63 que 64% da comunidade escolar considera adequados os espaços de convivência (nota 4 ou 5), contra 10% que os considera inadequados (nota 1 ou 2). Quando se considera apenas as respostas dos estudantes (principais usuários dos espaços de convivência), os índices de mantém praticamente inalterados.

3.1.3 EIXO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS

As contribuições para o planejamento institucional do *Campus* Avançado Lajes ofertadas pelos respondentes estão divididas em dois segmentos: contribuições do servidor e contribuições do discente.

3.1.3.1 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: SERVIDOR

As respostas desse grupo não foram muito expressivas e, no geral, não foram muito elaboradas, mas destacamos as seguintes sugestões de ações para o planejamento do *Campus* voltadas para:

- Atualização de normas (não mencionaram que tipos de normas seriam essas);
- Demanda de aquisição de materiais para práticas desportivas para aulas de Educação Física e outras práticas corporais e construção de uma quadra coberta para a realização de aulas e outras práticas;
- Necessidade de outro docente de Educação Física;
- Aquisição de material para centro de línguas estrangeiras (dicionários, livros didáticos etc.);
- Discussão de planejamento local sugerido, discutido e aprovado com o colegiado em reunião;
- Fomento de políticas de formação do servidor (também não houve especificidade do tipo de política ou em que segmento ela deveria ser feita);
- Melhoria dos canais de comunicação da instituição para recebimento das sugestões e demandas;
- Implementação efetiva da gestão democrática, fortalecendo as ações do CONSUP e Conselho Escolar;

- Crítica à construção das perguntas do questionário. Em algumas perguntas não ficou claro se a resposta seria direcionada ao Campus Lajes ou ao IFRN como um todo.

3.1.3.2 DIMENSÃO: CONTRIBUIÇÕES GERAIS, INDICADOR: OUTRAS CONTRIBUIÇÕES, SEGMENTO: DISCENTE

Já no âmbito das contribuições discentes tivemos mais expressividade nas sugestões - que vão desde o cunho administrativo-financeiro ao pedagógico - como elencamos a seguir:

- Realização de reuniões bimestrais e/o semestrais com o alunado do Campus para tratar de questões como “comportamento”;
- Ouvir todos os relacionados à Instituição: servidores, alunos e a comunidade em que ela está instalada.
- Construção e aplicação de centros de línguas estrangeiras;
- Apoio aos projetos de pesquisa;
- Arborização do *Campus* para melhoria da “paisagem”;
- Integração mais efetiva da sociedade com o *Campus*;
- Construção de local para a prática de esportes para toda a comunidade do IFRN Lajes e mais apoio às práticas desportivas e de lazer;
- Planejamento de aulas de relaxamento;
- Mais aulas de campo para o curso de Informática;
- Melhorar o serviço de Internet no Campus;
- Facilitar a entrega de refeições (almoço) e melhorar a qualidade e variedade de oferta da merenda;
- Propiciar a disponibilidade de transporte;

- Exigir o cumprimento de regras;
- Demanda por atendimento médico, psicológico e odontológico no *Campus*;
- Aprimorar os eventos da instituição;
- Melhorar a comunicação de projetos de pesquisa/extensão e bolsas para que os alunos possam participar;
- Manter a equipe de servidores;
- Reuniões e debates de “ causas filosóficas” e assuntos científicos;
- Retirar das normas de fardamento a obrigatoriedade de casaco com a logo do IFRN;
- Tornar visível as regras da instituição e aplicá-las.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Solicitar de cada respectiva Diretoria políticas que contemplem os pontos mais citados pelos respondentes, a saber:

1) Ensino

- Realizar mais aulas de campo e visitas técnicas
- Rever a política de fardamento, especialmente em relação ao uso do casaco com a logo do IFRN.
- Realizar reuniões bimestrais e/o semestrais com o alunado do Campus para tratar de questões como “comportamento”;

2) Extensão, Pesquisa e Inovação

- Aproximar o diálogo do IFRN Campus Avançado Lajes com as comunidades locais
- Promover projetos de internacionalização no Campus
- Apoiar os projetos de pesquisa e extensão

3) Gestão estratégica

- Aprimorar a autonomia e descentralização na execução do planejamento institucional
- Fortalecer a transparência dos atos de gestão e os processos de descentralização institucional
- Publicar os atos (pautas, atas, resoluções e deliberações) dos colegiados;
- Institucionalizar calendário de reuniões de diálogo com as entidades de representação de estudantes e de servidores

4) Comunicação e eventos

- Trabalhar na divulgação dos órgãos colegiados e de assessoramento do Campus.
- Aprimorar os eventos da instituição
- Melhorar a comunicação de projetos de pesquisa/extensão e bolsas para que os alunos possam participar

5) Gestão administrativa

- Estimular o planejamento participativo
- Desenvolver métodos e ferramentas que auxiliem nas ações e acompanhamento delas no planejamento institucional.
- Estimular a interação de servidores e estudantes com as gestões da Reitoria e dos campi através dos diferentes meios de comunicação interna
- Afinar ainda mais a transparência e publicização das ações institucionais, bem como os fluxos comunicacionais com servidores e estudantes.
- Discussão de planejamento local sugerido, discutido e aprovado com o colegiado em reunião.

6) Engenharia e infraestrutura

- Adequar os laboratórios às necessidades do *Campus*
- Aprimorar a arborização e o paisagismo
- Melhorar a infraestrutura poliesportiva

7) Atividades estudantis

- Facilitar a entrega de refeições (almoço) e melhorar a qualidade e variedade de oferta da merenda;
- Buscar soluções para a demanda por atendimento médico, psicológico e odontológico no *Campus*

8) Gestão de pessoal

- Capacitação dos servidores para o trabalho com os alunos com deficiência visual
- Fomentar políticas de formação do servidor

9) Tecnologia da informação

- Aprimorar a distribuição da internet sem fio

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados apresentadas no presente trabalho foi feita pela comissão local da CPA no *Campus Avançado Lajes*, seguindo as diretrizes apresentadas pela comissão central. O questionário foi feito pela comissão central e aplicado junto à comunidade acadêmica via SUAP, cabendo a comissão local apenas a análise dos dados coletados e apresentados pela comissão central.

O objetivo deste trabalho é auxiliar a gestão na forma de melhor atender as expectativas do público e também aprimorar a vivência acadêmica dos estudantes e da rotina de trabalho dos servidores, procurando uma coexistência mais harmônica com a comunidade externa e possibilitando que os alunos desenvolvam as suas potencialidades através da educação de qualidade e do ensino oferecido pelo instituto e pelo *campus*.

Todavia, devido a alguns problemas estruturais no questionário, alguns dados podem apresentar certos desvios ou vícios, seja porque o objetivo do questionário não se explicitou de forma clara para o respondente e pela elaboração ambígua de determinadas questões, possibilitando múltiplas interpretações. Na questão, a falta de objetividade focal é problemática, levando o respondente em múltiplas instâncias a não reconhecer se o questionário quer saber a opinião do respondente, ou uma visão analítica da realidade do *campus*, ou ainda, dos *campus* do IFRN, ou do IFRN como instituição.

A comissão local levou em consideração esses possíveis desvios e procurou analisar e elaborar o documento de forma a melhor orientar a gestão no seu planejamento, para atender as expectativas tanto do instituto, como dos servidores, dos alunos e da comunidade externa. Apesar das dificuldades, acreditamos que conseguimos atingir ao objetivo proposto.